

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS - CESP
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

RUTH MAGALHÃES DA SILVA

PELAS ONDAS DO RÁDIO: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO EM TEMPOS DE
PANDEMIA

PARINTINS
2022

RUTH MAGALHÃES DA SILVA

PELAS ONDAS DO RÁDIO: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO EM TEMPOS DE
PANDEMIA

Monografia apresentada ao curso de geografia da
Universidade do Estado do Amazonas - CESP/UEA,
como requisito final para obtenção do título de
licenciada em geografia.

Orientadora: Carmen Lourdes Freitas dos Santos
Jacaúna

PARINTINS
2022




GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS


GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA CURSO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA


Ata defesa do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas, realizado no dia 20 de maio de 2022.

Aos vinte dias do mês de maio, no Laboratório de Geografia – Bloco I (Um) do Centro de Estudos Superiores de Parintins, localizado na Estrada Odovaldo Nôvo, S/N, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna RUTH MAGALGHÃES DA SILVA, cujo tema “PELAS ONDAS DO RÁDIO: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA”. As apresentações cumprem uma exigência do Projeto Político Pedagógico do curso para obtenção do grau de **Licenciado (a) em Geografia**. A Presidente deu início à sessão e informou sobre os procedimentos do exame de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Depois da apresentação, palavra foi facultada ao aluno(a) para apresentar uma síntese do seu estudo e em seguida foi arguida pelos avaliadores. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca avaliadora, esta se reuniu e considerou o(a) aluno(a) APROVADA. A sessão foi encerrada. Eu, Carmen Lourdes Freitas dos Santos Jacaúna, secretariei e lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelos demais membros da banca avaliadora.


Orientadora Professora Dra. Carmen Lourdes F. dos S. Jacaúna


Avaliadora Professora Dra. Tatiana Rocha Barbosa


Avaliador Professor MSc. João Bosco dos S. Brasil


Aluno(a) Ruth Magalhães da Silva

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: FORMAÇÃO; TEMPO DE ATUAÇÃO E LOCALIDADE DE ATUAÇÃO.....	30
TABELA 2 : RESPOSTAS DOS PROFESSORES/AS.....	32

LISTA DE GRÁFICO

GRÁFICO 1: DESAFIOS APONTADOS PELOS PROFESSORES.....	33
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 A PANDEMIA DO COVID-19 NO CONTEXTO AMAZÔNICO E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO	7
3 A MÍDIA RADIO NA EDUCAÇÃO	11
4 O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	17
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
6 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS.....	24
6.1 PELAS ONDAS DO RÁDIO: ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO EM PARINTINS/AM	24
6.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ONDAS DO RÁDIO	28
6.3 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PARINTINS QUANTO A PROJETO APRENDENDO EM CASA PELAS ONDAS DO RÁDIO.....	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
8 REFERÊNCIAS.....	36
ANEXOS	39
ANEXO 1: QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA	40
ANEXO 2: PROJETO <i>APRENDENDO EM CASA PELAS ONDAS DO RÁDIO</i>	42

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar como se deu a organização, planejamento e realização das aulas de geografia nos anos finais do ensino fundamental nas escolas Municipais em Parintins/AM, por meio do projeto *Aprendendo em casa pelas ondas do rádio*, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação como forma de suprir as necessidades enfrentadas pelas escolas no período da pandemia de Covid-19. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, apoiada pela pesquisa de campo e bibliográfica. Para fundamentar esse estudo buscou-se apoio em autores como Cavalcante (2011) (2014) (2017) (2019); Moran (2013) Kenski (2003) (2018); Oliveira (2021) Ferraretto e Morgado (2020) Schlindwein, Trindade e Leal (2020); dentre outros autores não menos importantes que contribuíram nas discussões sobre o ensino de geografia, ensino remoto e a pandemia do Covid-19. Os resultados apontam que o rádio se valeu com uma ferramenta poderosa de inclusão social possibilitando a continuidade do ensino frente isolamento social e a paralisação do ensino presencial. Longe de ser ideal, o projeto *Aprendendo em casa pelas ondas do rádio*, serviu para levar conhecimento a estudantes tanto da Zona Rural, quanto da Zona Urbana do município, minimizando as dificuldades enfrentadas pelos professores, pais e alunos e, demonstrou-se como uma estratégia de ensino a ser potencializada. Os resultados da pesquisa apontam que mesmo com o material didático oferecido aos estudantes (apostilas), desenvolvimento de um roteiro de aulas interativas utilizados nas aulas de geografia para os estudantes do ensino fundamental II, dificuldades de aprendizagem foram encontradas por fatores como ausência do rádio como equipamento de veiculação das aulas em muitas residências, ausência de compromisso de alguns pais em definir uma rotina de estudos aos seus filhos, falta de comunicação entre professores e alunos, etc. Mesmo assim, o ensino por meio do rádio serviu para não deixar os alunos durante o período da pandemia ociosos e alheios ao processo de ensino e aprendizagem escolar, garantindo seus direitos como estudantes, porém, ao retornar as aulas presenciais, faz-se necessário um grande trabalho com o objetivo de diagnosticar as deficiências de aprendizagem e realizar um trabalho capaz de suprir essas deficiências.

Palavras chave: Pandemia. Rádio. Ensino de geografia.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade tem sofrido grandes mudanças em decorrência da pandemia do Covid-19 que surgiu em março de 2020, mudando o modo de viver das pessoas, exigindo delas adaptações para uma nova forma de organização social.

Com o rápido avanço da doença pelo mundo o Ministério da Saúde declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em 04 de fevereiro de 2020 por meio da Portaria nº 188. No dia 26 de fevereiro foi confirmado o primeiro caso da doença no país. Dia 17 de Março registrou-se a primeira morte pela doença. Dia 20 de março o Ministério da Saúde pública portaria confirmando a transmissão comunitária em todo o Brasil (EBC, 2020). Desde então a Covid-19 tem sido marcante no Brasil em números de mortes e de pessoas contaminadas.

No Amazonas, a Fundação de Vigilância em Saúde confirmou o primeiro caso no dia 13 de Março de 2020, dez dias depois já eram 32 casos confirmados no Estado. Com o agravamento da doença uma das primeiras medidas que foram tomadas foi a suspensão do ensino presencial nas escolas públicas do estado e dos municípios, que iniciou no dia 17 de março através do Decreto Estadual n. 42.063.

Diante disso por meio da Resolução N. 30/2020, de 18 de março de 2020, o Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE-AM) dispôs sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema de Ensino do Estado do Amazonas como medida preventiva à disseminação da COVID-19. Nesse contexto as novas tecnologias ganharam espaço no cenário educacional, as Secretarias de Educação tanto do Estado como dos municípios implantaram projetos de ensino utilizando as novas tecnologias e mídias digitais como televisão aberta, aplicativo de celular, YouTube, Facebook, google Meet, dentre outros ambientes virtuais de aprendizagem para disponibilizarem conteúdos a serem acompanhados pelos alunos em casa .

O novo cenário educacional tem exigido das escolas adaptações e inovações para garantir o direito de se educar no lugar onde vive. A necessidade de estabelecer uma interação com a linguagem das mídias tornou-se uma necessidade urgente. Integrar a cultura tecnológica nos espaços educativos se tornou a maneira mais viável em tempos de isolamento social. Contudo, vale destacar que no contexto amazônico o acesso aos recursos tecnológicos como internet de qualidade, celulares, computadores e televisão aberta, etc., necessário para acompanhamentos das aulas ainda não é privilégio de todos.

Nesse sentido, o que inicialmente parecia ser um trabalho inovador no contexto educacional do Amazonas passou a ser um trabalho desesperador para muitos professores e alunos, virando notícia diárias de jornais e assuntos em redes sociais. Essas mudanças no cotidiano escolar trouxeram novos desafios ao processo de ensino-aprendizagem, desafios antes já questionados, tais

como o que ensinar e como ensinar. O atual contexto evidencia algumas dificuldades já enfrentadas pela escola, pelas disciplinas em geral e também no ensino de Geografia.

Diante dessa realidade, alguns municípios traçaram estratégias isoladas a fim de atender as necessidades desse alunado específico que não possui recursos para aderir às aulas remotas por meio digital, a exemplo o projeto *Aprendendo em casa pelas ondas do rádio*, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Parintins - SEMED, o qual teve como objetivo minimizar os impactos das medidas de distanciamento social na aprendizagem dos estudantes, considerando a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes escolares.

Nesse estudo partimos da perspectiva que o ensino de geografia na educação compreende um ensino dimensional, fundamental no currículo, uma instrução que busca a inserção do conhecimento no aluno, mediante uma conduta crítica diante da realidade que estamos vivendo, comprometida com o homem e a sociedade. A geografia na escola tem o propósito de contribuir para que os alunos desenvolvam o modo de pensar espacialmente, compreendendo o contexto onde estão inseridos (CAVALCANTI, 2014). Neste contexto de pandemia e trabalho remoto, o ensino de geografia tem um papel de através dos conhecimentos geográficos instrumentalizar o aluno na compreensão do espaço e toda a dinâmica que o envolve.

Dessa forma, e diante do atual cenário das escolas públicas em Parintins/AM e considerando que a Geografia escolar tem um papel significativo na formação dos educandos, ajudando-os a pensar sobre o seu espaço vivido, sobre a realidade e o cotidiano atual, levantamos a seguinte questão problema: de que forma o ensino de geografia tem sido abordado nas aulas remotas nas escolas públicas municipais em Parintins/AM?. A fim de encontrar resposta a esta problemática traçou-se o seguinte objetivo geral: Investigar como se deu a organização, planejamento e realização das aulas de geografia nos anos finais do ensino fundamental nas escolas Municipais em Parintins/AM durante o ensino remoto emergencial, tendo como objeto de estudo o projeto *Aprendendo em casa pelas ondas do rádio* da SEMED Parintins.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa por possibilitar investigar o objeto de estudo no contexto onde os fatos acontecem. Um estudo qualitativo permite um delineamento dos dados coletados, a fim de analisar e chegar a um resultado daquilo que está sendo pesquisado. (MARCONI; LAKATOS, 2019).

Este trabalho está dividido em seis seções. A primeira seção faz uma abordagem teórica sobre a Pandemia do covid-19 no contexto amazônico e os impactos na educação, destacando o contexto histórico das pandemias já ocorridas no mundo estabelecendo relações com o atual fenômeno e seus impactos nas sociedades. Na segunda seção fazemos uma discussão acerca da mídia rádio na educação, com foco nas suas potencialidades e estratégias metodologias na

educação. Na terceira seção, fazemos uma revisão bibliográfica a luz de diferentes autores que discutem o ensino de geografia em tempos de pandemia, destacando os desafios e as possibilidades, bem como suas potencialidades frente ao fenômeno da pandemia do Covid 19. Na quarta seção apresentamos a metodologia utilizada para o desenvolvimento desse estudo, natureza de pesquisa, tipo de pesquisa, método, instrumentos de coleta de dados, local de pesquisa, sujeitos da pesquisa e etc. Na quinta seção apresentamos as análises e discussões dos resultados, e na sexta e última seção apresentamos as conclusões e considerações finais.

2 A PANDEMIA DO COVID-19 NO CONTEXTO AMAZÔNICO E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

Historicamente a humanidade tem sofrido com epidemias, endemias e pandemias, termos utilizados para classificar o grau de contaminação de uma doença infecciosa, esses surtos de doenças a séculos tem causado um desequilíbrio social, político e econômico nas sociedades. Rezende (2009) destaca que esses surtos de doenças não é uma problemática exclusiva da atualidade, grandes pandemias já assolaram as nações no passado, dizimando suas populações, limitando o crescimento demográfico, e mudando, muitas vezes, o curso da história. O autor destaca ainda que esses surtos eram decorrentes do crescimento populacional associado às grandes aglomerações urbanas e condições sanitárias precárias de muitas cidades.

Para a Organização Mundial da Saúde – OMS, Pandemia é um termo usado para classificar o grau de contágio e proliferação sustentada de uma doença mundialmente. Neste quesito, a gravidade da doença não é determinante e sim o seu poder de transmissão e sua propagação geográfica.

Das pandemias que assolaram o mundo nos últimos séculos, destacam-se a grande **Peste Negra** de 1343, também conhecida como peste *Bubônica* que assolou os continentes asiáticos e europeus. O nome *Peste Negra* está associado aos sintomas da doença, que eram manchas escuras que apareciam na pele das pessoas contaminadas. Em 1580 a pandemia da **Gripe Russa**, se proliferou pela Ásia, Europa, África e América, causando a morte de mais de 1 milhão de pessoas. Em 1918 a **gripe espanhola**, surge após a primeira guerra mundial, alastrando-se rapidamente em decorrência da movimentação gerada pela guerra, causou a morte de aproximadamente 50 milhões de pessoas, 35 mil foram do Brasil. A população indígena foi a que mais sofreu com essa enfermidade. Com outras variáveis durante o século XX, a gripe ocasionou surtos pandêmicos nos anos de 1957 e 1968, mas levaram à morte um quantitativo menor de pessoas. Destacam-se a **gripe asiática (H2N2)** em 1957 e a **gripe de Hong Kong (H3N2)** em 1968. (SILVA *et al*, 2021)

Em 2009 surge a pandemia da **Gripe Suína (H1N1 2009)**. Bellei (2011) destaca que o novo vírus influenza A, de origem suína, surgiu no México e se espalhou rapidamente pelo mundo,

dando origem a uma pandemia em fase 6, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de junho do mesmo ano. Em seu primeiro ano de circulação, esse vírus, denominado influenza A H1N1 2009, causou cerca de 12.800 óbitos no mundo, sendo que a maior taxa de mortalidade ocorreu no continente americano, com 76,9 mortes a cada 10 mil habitantes. No Brasil, foram 2.051 óbitos e mais de 44 mil casos da doença confirmados no mesmo ano e a maior incidência ocorreu nas regiões Sul e Sudeste, em crianças.

Atualmente o mundo está enfrentando umas das maiores crises sanitárias e hospitalares da história da humanidade, causada pela Pandemia do COVID 19. Segundo a OMS a Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves. A maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar chegando a óbito.

Tudo começou na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia e que o surto estava relacionado a uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Segundo a agência internacional especializada em saúde pública das Américas a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus.

Os coronavírus estão por toda parte. Ao todo já foram identificados 7 tipos de coronavírus HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19. (OPAS, 2021)

A fim de diminuir a propagação do vírus, no dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. E em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. (OPAS,2021)

No Brasil, considerando a Portaria nº 188, de 4 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde, declarou no dia 04 de fevereiro Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência da Infecção Humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). No dia 26 de fevereiro foi confirmado o primeiro caso da doença. Dia 17 de Março o país registra a primeira morte pela doença. Dia 20 de março o Ministério da Saúde Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária. Dentre as recomendações do Ministério da Saúde, o isolamento social e o uso de máscara se tornaram as principais precauções para e diminuir o número de contaminados.

No Amazonas, a Fundação de Vigilância em Saúde confirma o primeiro caso no dia 13 de março de 2020, dez dias depois já eram 32 casos confirmados no Estado. Nesse contexto, dentre as medidas para diminuir a proliferação do vírus, o Governo do Estado por meio de Decreto N. 42.061, de 16 de março de 2020, dispôs situação de emergência na saúde pública do Estado do Amazonas. Medidas complementares foram adotadas dentre elas o fechamento de comércios não essenciais, cancelamentos de eventos com a presença de público, fechamento de rodovias, paralização de transportes públicos, transporte fluvial de passageiros etc.

Vale destacar que o Estado do Amazonas conhecido pela exuberante biodiversidade e diversidade cultural e social dos diferentes grupos sociais, também foi atingido por essa pandemia. Localizado em uma área de 1.559.149,04 km² do território brasileiro, cujo índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0,674, apresenta uma população de 3.483.985 pessoas, das quais 2.755.490 vivem na cidade e 728.495, no campo (zona rural) (IBGE, 2021). Em 2021, a população está estimada em 4 269 995 habitantes, distribuídas em 62 municípios que compõem o Estado do Amazonas (IBGE, 2021), foi um dos estados em que sua população foi mais afetada pela doença.

Com o rápido avanço da doença em todo o estado, o governo endureceu as restrições para a circulação de pessoas e para o funcionamento do comércio na capital e nos municípios a fim de reduzir a pressão sobre o sistema de saúde, que se encontrava acima da capacidade de atendimento.

Dentre as medidas de combate a disseminação da COVID -19 no estado do Amazonas destacamos a suspensão das aulas da educação básica, considerando que foi um dos setores mais impactados pelas restrições impostas para frear a transmissão do Corona vírus no Brasil e no Amazonas. Por meio do decreto N.º 42.087, de 19 de março de 2020 o Governo do Estado anuncia a suspensão as aulas, no âmbito da rede estadual pública de ensino em todos os Municípios do Estado, integrada pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto, bem como do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas e da Universidade do Estado do Amazonas.

Nesse contexto, por meio da Resolução N. 30/2020, de 18 de março de 2020, o Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE-AM) dispôs sobre o regime especial de aulas não

presenciais no Sistema de Ensino do Estado do Amazonas como medida preventiva à disseminação da COVID-19.

Na pretensa necessidade de dar continuidade ao processo educacional, o uso de recursos tecnológicos modernos, das mídias sociais, de uma variedade de recursos da internet, tornou-se alternativas no processo de ensino. É importante destacar que o direito à educação se configura como um dos direitos fundamentais do cidadão, bem como o direito à vida e à saúde, resguardados na Constituição da República de 1988, e enquanto direito social é dever do estado por meio de políticas públicas eficaz dar garantia.

No Amazonas, a sua dimensão geográfica e suas peculiaridades geológicas, são um dos grandes desafios enfrentados na popularização do uso de diferentes recursos tecnológicos. Esses aspectos tem limitado o acesso a tecnologias modernas de informação e comunicação dentre as regiões que compõe o estado. O Amazonas possui 62 municípios e na grande maioria o acesso só é possível pela via fluvial. Nesse cenário, diferenças de acesso aos recursos tecnológicos, computador, internet, bem como o acesso rápido e barato à internet tem sido um grande desafio.

Junior *et al* (2020) destacam que a pandemia escancarou as desigualdades sociais, o que implica sobremaneira na desigualdade educacional, uma vez que os estudantes mais vulneráveis economicamente, sobretudo os residentes na zona rural, os ribeirinhos, indígenas e quilombolas, não terão desempenho satisfatório nas atividades escolares realizadas à distância, por várias razões: falta de computador/tablet e internet; falta de apoio e orientação por parte dos pais e/ou responsáveis; falta de planos pedagógicos estratégicos e estruturados; professores sem formação e sem estrutura necessária para acompanhamento e oferta de conteúdo, entre outros.

No município de Parintins, distante da capital Manaus 420 km por via fluvial, foram expedidos inúmeros decretos como medidas de enfrentamento ao vírus. No dia 16 de março de 2020 o prefeito de Parintins através do decreto 014/20 PGMP declara situação de emergência em saúde pública em razão do surgimento dos primeiros casos da doença no município. Em 18 março o prefeito Frank Luiz da Cunha Garcia através do decreto 015/20, regulamenta sobre as medidas temporárias para enfrentamento de emergência de saúde pública no Município, dentre as quais se destacam a suspensão das aulas na rede de Ensino Público, a qual deverá ser compreendida como recesso/férias escolares , e que os ajustes necessários ao cumprimento do calendário escolar serão estabelecidos pela Secretaria de educação Municipal do município de Parintins, após o retorno das aulas .

A cidade de Parintins é a segunda maior cidade do Estado do Amazonas, com população estimada em 2021 de 116,439 pessoas segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2021). Cidade polo do baixo Amazonas, é reconhecida tradicionalmente pelo seu “Festival

Folclórico”, realizado anualmente no último final de semana do mês de junho, atraindo turistas de diversos lugares do país e do mundo.

Em estudos sobre os impactos da pandemia, Leal *et al* (2020) destaca que a pandemia do Covid-19 em Parintins afetou a dinâmica de diversos contextos sociais, incluindo as áreas da saúde e a educação, entre outros setores da sociedade que foram obrigados a manter o isolamento social. As alterações, naquilo que toca ao cenário educacional, levaram os gestores, os professores e os alunos a experimentarem novos modos de ensinar e aprender em tempos de pandemia.

A educação na região amazônica, mais especificamente na cidade de Parintins, tem sofrido grandes impactos em relação ao processo ensino aprendizagem nos diversos níveis de ensino e nas diversas áreas de conhecimento. As condições sociais, culturais e tecnológicas dos principais sujeitos do processo ensino e aprendizagem (estudantes e professores) tem dificultado esse processo.

3 A MÍDIA RADIO NA EDUCAÇÃO

As tecnologias tem se demonstrado há séculos com uma ferramenta essencial na vida humana, fazendo parte das atividades mais comuns que realiza. Kenski (2003) destaca que estão tão próximas e presentes, que nem percebemos, mais que não são coisas naturais, tudo que é resultado de um conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade podemos chamar de “tecnologia”.

Utilizar ou produzir tecnologia não é prática exclusiva desse século, é um processo que vem evoluindo desde o início da civilização, promovendo mudanças significativas em vários setores da sociedade e refletindo simultaneamente no modo de viver das pessoas.

Analisando o contexto histórico da evolução humana é possível perceber que as diferentes épocas são historicamente reconhecidas, pelo avanço tecnológico correspondente. Exemplo são as idades da pedra, do ferro do ouro, que são momentos históricos que foram criados “novas tecnologias” para o aproveitamento dos recursos naturais de forma a garantir a qualidade de vida das pessoas.

Kenski (2003) destacar que evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas de todo o grupo social. Essas transformações estão cada vez mais ocorrendo em curto de período de tempo, moldando a forma de pensar das pessoas e influenciado diretamente na organização social, política, cultural e educacional.

Sobre os tipos de tecnologias Kenski (2003) destaca que as tecnologias não são apenas feitas de produtos e equipamentos, em alguns casos elas são utilizadas como recursos para outras tecnologias, as chamadas “tecnologias da inteligência” que o autor conceitua como construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas e que foram criadas pelos homens para avançar no conhecimento e aprender mais. A linguagem oral, a escrita e a linguagem digital (dos computadores) são exemplos paradigmáticos desse tipo de tecnologia.

Nesse mesmo sentido, o autor ressalta que articuladas às tecnologias da inteligência nós temos as “tecnologias de comunicação e informação” que, por meio de seus suportes (mídias, como o jornal, o rádio, a televisão, computadores), realizam o acesso, a veiculação das informações e todas as demais formas de ação comunicativa, em todo o mundo. Uma das características dessas tecnologias de informação e comunicação é que todas elas não se limitam aos seus suportes.

As novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade (KENSKI, 2003 p 18).

Essa concepção demonstra que estamos vivendo um novo momento tecnológico, no qual as novas tecnologias de informação e comunicação (telefones celulares, fax, softwares, vídeos, computador, multimídia, internet, televisão interativa, realidade virtual, videogames etc..) ampliam as possibilidades de comunicação, informação e produção de conhecimento, bem como servem de recurso para uma aprendizagem significativa, autêntica e eficaz.

A relação entre educação e tecnologia não é atual, o computador e outras ferramentas digitais não são as primeiras ferramentas utilizadas como recursos para o ensino e aprendizagem. O quadro negro e o giz são exemplos clássicos de tecnologias utilizadas pelos professores ao longo de séculos, além de outros como o livro didático, o retro-projetor, a televisão, rádio e o vídeo. Vale destacar que nem todas as tecnologias são especialmente relevantes para a educação. Para que uma tecnologia ou mídia seja considerada educacional é preciso que os agentes de ensino avaliem as suas reais contribuições para a aprendizagem dos alunos (Araujo, 2004). No mesmo sentido Figueiredo e Silva (2011) destacam que é preciso que professores, gestores e coordenadores estejam preparados para as transformações, a fim de vencer as resistências advindas da cultura tradicionalista, muitas vezes caracterizadas pela acomodação pessoal, insegurança, receio de propor atividades interdisciplinares.

Nesse estudo destacamos a mídia rádio enquanto tecnologia da informação e comunicação e suas contribuições na educação. O rádio, enquanto veículo de informação e comunicação baseado na difusão de informações, teve sua primeira companhia em 1989 na Inglaterra (Londres), fundada

pelo cientista italiano Guglielmo Marconi. Avanços significativos foram atribuídos a essa tecnologia, tornando-se um instrumento de suma importância na transmissão de informações.

No Brasil o rádio surge oficialmente, em 7 de setembro de 1922, nas comemorações do centenário da Independência do País, com a transmissão, à distância e sem fios, da fala do presidente Epitácio Pessoa na inauguração da radiotelefonia brasileira. Pouco tempo depois começam a surgir emissoras por todas as regiões do país. O que antes servia apenas para comunicar informações governamentais como pronunciamentos etc. passou a ser um entretenimento. Com a massificação do rádio no Mundo, e o melhoramento das frequências, as emissoras passaram a investir em espetáculos nas ondas do rádio, contratando artistas, organizando programas de auditórios e etc.

Ferraretto e Morgado (2020) destacam que do final do século passado até a atualidade, o rádio não mudou e, ao mesmo tempo, mudou muito porque se adaptou às tecnologias que foram surgindo. Fala e músicas convivem em muitas emissoras.

A mensagem alegre, entristece, informa ou irrita. E você, em pensamento ou palavra, responde ao dito pelo comunicador e, na sua imaginação, conversa com aquela figura que está distante, lá na emissora. Hoje, o rádio não é apenas a recepção que ocorre simultaneamente com a transmissão. Você pode optar por um podcast, aquele arquivo que fica disponível em aplicativos via internet e que pode ser escutado quando houver disponibilidade de tempo. (FERRARETTO & MORGADO, 2020 p 10)

São grandes os avanços em relação a essa tecnologia, tanto no que diz respeito aos meios de transmissão e informação, quanto à evolução dos aparelhos receptores. O acesso as frequências de rádio se tornaram mais fácil, substituindo os receptores a pilhas e elétricos por celulares, tablets, computadores etc., permitindo que o ouvinte desenvolva outra atividade em paralelo a escuta. Figueiredo e Silva (2011) destacam que nas últimas décadas mesmo com condições de alcançar os lugares mais longínquos, o rádio perdeu um pouco do espaço para outras mídias, que apresentam, entre as suas características, recursos audiovisuais atrativos e eficazes.

No Amazonas, as características geográficas ainda não permitem um avanço significativo das novas tecnologias, e o rádio ainda tem se apresentado como um meio de comunicação muito importante. Os municípios que são formados por comunidades longínquas, o acesso ao sinal de telefonia e internet de qualidade ainda é muito escasso, e a mídia rádio ainda é um dos meios de comunicação que prevalece, mantendo a população informada através das programações diárias que alcançam as comunidades mais distantes.

Dessa forma, sendo a educação um meio de socialização, colaboração e comunicação para o estabelecimento de uma aprendizagem significativa, sistêmica e colaborativa, e o rádio um instrumento que está presente no dia-a-dia dos sujeitos, como um meio de comunicação e

entretenimento, no contexto da sociedade do conhecimento, é importante considerar essa mídia enquanto um instrumento pedagógico nas escolas, considerando a vantagem de ser uma mídia flexível, permitindo uma reportagem com informações de qualquer lugar do mundo e proporcionando a atualização rápida de material a custos técnicos. (FIGUEIREIDO E SILVA, 2011)

A Base Nacional Comum curricular (BNCC) já demonstra essa necessidade de se pensar o ensino a partir das tecnologias da informação e comunicação desde os anos iniciais do ensino fundamental, deixando clara a importância da experiência das crianças com TICs.

A interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam a curiosidade da criança e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BNCC, 2018 p 58)

Nesse sentido, Almeida (2007) ressalta que essa interação é de suma importância no processo de ensino/aprendizagem, no entanto, destaca que o domínio instrumental de uma tecnologia, seja ela qual for, é insuficiente para que o professor possa compreender seus modos de produção de forma a incorporá-la à prática. É preciso criar situações de formação contextualizada, nas quais os educadores possam utilizar a tecnologia em atividades que lhes permitam interagir para resolver problemas significativos para sua vida e trabalho, representar pensamentos e sentimentos, reinterpretar representações e reconstruí-las para poder recontextualizar as situações em práticas pedagógicas com os alunos.

Moran (2013) dá ênfase aos meios de comunicação na escola, destacando que eles operam imediatamente com o sensível, o concreto. Imagem, palavra e música se integram dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a aceitar mais facilmente as mensagens. Nesse contexto, a escola precisa criar condições para que as novas tecnologias sejam pensadas em sala de aula como princípio educativo fundamental. O trabalho educativo mediado pelas mídias oferece aos alunos a chance de se engajar, aprender e desenvolver relações duradouras para a sua vida. Ensinar e aprender podem ser feitas de formas muito mais flexíveis, ativas e focadas no ritmo de cada um. O professor não precisa se focar em transmitir informações, mais em disponibilizá-las, gerenciar as atividades desenvolvidas pelos alunos e mediar as atividades didáticas.

Figueiredo e Silva (2011) apontam como alternativa, a promoção de capacitação de professores, os autores destacam que uma tecnologia como o rádio para seja utilizada em sua plenitude, deve ser promovida formação sobre as especificidades e potencialidades dessa mídia ,

assim como as escolas devem possuir equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, seduzindo a comunidade para participarem em conjunto com a escola dos projetos que envolvam essa mídia.

Gonçalves (2010) salienta que as mídias ou tecnologias por si só não é capaz de realizar uma educação emancipadora. Seu uso como estratégia de ensino, precisa estar aliado a um projeto político pedagógico consistente de natureza crítica que traduza, através de seu currículo, os princípios da justiça e da igualdade social o qual orientará as relações entre escola e a comunidade a qual faz parte.

A utilização do rádio na escola consiste em uma didática de interação entre o meio social e o meio sistêmico de aprendizagem, em que os conteúdos dos programas de rádio devem ser de relevância social, propiciando conhecimentos básicos, essenciais para qualquer cidadão resolver problemas no contexto histórico e sociocultural e compreender a ideia de inter-relação entre as sociedades humanas, para saber tratar as informações articuladas entre si e conectadas com outras áreas do conhecimento veiculadas pelo rádio (FIGUEIREDO e SILVA, 2011).

Corroborando com os autores, Mancuso (2012) destaca que o rádio auxilia a romper com os preconceitos e aceitar as diferenças de pensamentos. Ele possibilita uma maior comunicação entre os alunos, professores e comunidade escolar, bem como permite que os alunos possam conhecer melhor a sua comunidade e entender como esta funciona e está organizada, podendo resgatar a sua história e memória. O uso do rádio favorece mudanças na escola criando outras possibilidades para a circulação do conhecimento dentro da instituição, dando oportunidade para que os alunos possam buscar informações em diversas fontes. Além disso, incentiva o exercício da tolerância de ideias e pensamentos. O rádio na escola é uma experiência que produz diferença, sensibilidade e intensidade nas relações que envolvem a escola.

A pandemia do Covid-19 trouxe grandes impactos para a educação na região amazônica, o isolamento social associado para conter o avanço da doença fez com que as escolas reinventasse o processo de ensino. Dentre as estratégias adotadas pelas instituições de ensino destaca-se a utilização do rádio, que se apresentou com uma ferramenta de fácil acesso e de baixo custo, em relação à utilização de internet, principalmente em comunidades mais distantes que não tem acesso à internet.

Ferraretto e Morgado (2020) na obra “*Dez passos para o Ensino Emergencial no rádio em tempos de Covid 19*” apontam uma sequência de orientações para o professor conduzir o ensino a partir do rádio. O **primeiro passo** diz respeito ao conhecimento a cerca da tecnologia que o professor vai utilizar suas características físicas e suas potencialidades. No **segundo passo** o autor destaca que o professor precisa dominar esta ferramenta, e orienta como o professor deve articular suas falas na condução das aulas. Principalmente não tendo medo de falar no microfone, o autor destaca que a voz na forma da fala constitui-se no principal instrumento de comunicação. No

terceiro passo os autores orientam para que durante as programações o professor nunca fale sozinho, é importante que se formem grupos de professores de até 03, assim o monólogo vira conversa, sendo assim dá para ensaiar abordagens interdisciplinares ou multidisciplinares. No **quarto passo**, assim como fazem os comunicadores, é preciso fingir que conversam com o seu público, criando uma espécie de *bate-papo imaginário* com alunas e alunos. Como nas suas aulas ou em qualquer outro processo de contato do ser humano com alguma informação, a comunicação é o que acontece na cabeça do outro. Nesse processo, é necessário conhecer bem o público para o qual se destina o conteúdo.

No **quinto passo** os autores destacam que o professor precisa explorar os ambientes dos alunos. Qualquer programa disputa atenção com o ambiente no qual o público está inserido, dessa forma, transformar o ambiente em situações de ensino e de aprendizagem é de suma importância. Rádio e educação são atividades que se movem entre a arte e a técnica. No **sexto passo** os autores destacam que a mensagem do meio é altamente fugaz ou volátil, dessa forma, é preciso ir direto ao assunto, descrevendo-o com começo, meio e fim. No **sétimo passo** o ensino deve ser feito em módulos, precisa ser uma comunicação planejada. Sugere-se que, no caso do ensino emergencial, o conteúdo seja dividido em módulos de 5 a 10 minutos dentro de uma emissão de 30 minutos a uma hora de duração total. No **oitavo passo**, “*pare e pense*” os autores destacam que a cada passo, é necessário analisar o que está foi realizado e quais foram os resultados obtidos. No **nono passo** “*seja redundante*” a recomendação para que a comunicação realmente se efetive na cabeça de alunas e de alunos, deve-se recorrer a mais um artifício. Com bom senso, sejam redundantes em alguns momentos. Por exemplo, como em uma boa aula, ao iniciar a transmissão, expliquem os pontos que serão tratados. Em dado momento, lembrem o que foi explicado até aquele ponto. Façam isso tantas vezes quanto a experiência e o traquejo de vocês recomendar.

Por fim o **décimo e último passo** “*recomece tudo de novo*” os autores apontam que assim como qualquer atividade no rádio também é necessário planejamento e análise e/ou avaliação de tudo que já foi executado, para que se saiba o que é necessário melhorar e recomeçar. Se os passos anteriores foram dados com sensatez, o recomeço será apenas uma consequência.

O novo cenário educacional tem exigido das escolas adaptações e inovações para garantir o direito de se educar no lugar aonde se vive. Com a pandemia da Covid-19 a necessidade de estabelecer uma interação com a linguagem das mídias tornou-se uma necessidade urgente. Integrar a cultura tecnológica nos espaços educativos se tornou a maneira mais viável em tempos de isolamento social. Dessa forma, a escola como organização deve ser inovadora, buscando um espaço aberto para novas ideias. Ela deve ser democrática, coerente em seu discurso e em sua prática, no sentido de idealizar e concretizar seus espaços para que possa tornar-se adequada e acessível a todos. (MANCUSO, 2012)

Contudo, a mídia rádio na educação tem a potencialidade para se tornar uma aliada no processo ensino/aprendizagem em muitas regiões no Brasil, principalmente na região amazônica onde o acesso a internet e as novas tecnologias digitais ainda são consideradas inoperantes em muitos espaços escolares, e as ondas do rádio podem exercer um papel importante na construção de conhecimento e aproximação com as comunidades, favorecendo o surgimento de um ambiente inovador e lúdico, ampliando os espaços de comunicação em meio ao isolamento social.

4 O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A sociedade globalizada/contemporânea do século XXI tem vivenciado constantes transformações em diferentes áreas, advindo da própria ação do homem sob o meio, suas consequências são visíveis em diferentes espaços e tempos, alinhadas as grandes mudanças sociais, culturais, econômicas, políticas, que mudam cotidianamente o modo de viver das pessoas.

Diante dessa realidade, tem-se buscado nas ciências, explicações, para compreender as complexidades dos fatos e fenômenos sociais que vem moldando, a forma de pensar, de conviver, de produzir, etc., dos homens. Cavalcante (2010) destaca que compreender esses aspectos sociais tem sido um papel da geografia, a ciência geográfica é um dos campos que se dedica a compreender a espacialidade dos fenômenos, elegendo como categoria principal de análise o *espaço geográfico*, produto histórico e social, além de outras também consideradas elementares, como lugar, território e paisagem.

Na educação, Brasil (2018) destaca que esse é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. No mesmo sentido, Filho e Gengenagel (2020) ressaltam que na sociedade globalizada multifacetada em que vivemos no século XXI, a escola e o ensino de Geografia apresentam múltiplas tarefas, as quais vão além das ações educativas, avançando para a leitura de mundo e a interpretação do espaço Geográfico.

Na Educação básica, Brasil (2018) destaca que o ensino de geografia tem como base os principais conceitos da Geografia contemporânea (território, lugar, região, natureza, e paisagem), que articulados com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, possibilita aos alunos infinitas possibilidades de construção de conhecimento e aprendizagem sobre as diferentes áreas de conhecimento. Dessa forma,

O ensino de geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza); [...] estimula a capacidade de

empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana; [...] possibilita a construção da identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizando suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, amplia a sua compreensão do mundo; [...] possibilita a compreensão das mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais; [...] contribui para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado (BRASIL, 2018 pgs 361,362,363,364,381)

Do exposto, percebe-se como a ciência geográfica, e o ensino de geografia nas escolas podem contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária, crítica, reflexiva, possibilitando aos indivíduos a capacidade de compreender a realidade espacial que o cerca na sua complexidade a partir de uma leitura crítica de mundo. Nesse sentido, Brasil (2018 pg 359) destaca que “para fazer a leitura do mundo em que vivem com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente”, nesse sentido, o professor exerce um papel fundamental, instigando o aluno a partir da abordagem dos conteúdos articulados a realidade do espaço onde estão inseridos.

Oliveira (2021) ressalta que se o objeto de estudo da geografia é o espaço geográfico, em qualquer período histórico as atenções dessa ciência devem se voltar, majoritariamente, aos olhares espaciais. Nesse sentido Cavalcante (2011) ressalta que compreendendo seu lugar e os territórios formados em suas proximidades, como uma espacialidade, o aluno terá uma convicção de que aprender elementos do espaço é importante para compreender o mundo, na medida em que ele é uma dimensão constitutiva da realidade, e estará, com isso, mais motivado para estabelecer com os conteúdos apresentados uma relação de cognição, colocando-se como sujeito de conhecimento.

Com as crescentes mudanças advindas do contexto da pandemia, a realidade política, econômica, cultural, tem demonstrado mudanças radicais. De um lado, aumento de inflação, desemprego, fome, etc., de outro, recordes do aumento de números de bilionários nos mercados nacionais e internacionais, cenários contraditórios que marcam a desigualdades sociais no Brasil e no mundo.

A Covid-19 alterou profundamente de múltiplas maneiras a vida cotidiana, o mundo produtivo, o sistema financeiro global, as possibilidades de circulação de pessoas, produtos, serviços e informação e, sobretudo a educação. Nesse contexto Filho (2020) destaca que a educação escolar está abalada. A pandemia, ao nos isolar uns dos outros, estudantes, professores, pedagogos, gestores públicos e privados, abala a dinâmica da escola: seu sentido baseado na convivência e compartilhamento de ideias e saberes, na transmissão de conteúdos consolidados e conduzida por práticas seculares encontra-se revirado. O autor destaca ainda sua crítica quanto aos funcionamentos de muitas escolas em tempos de pandemia, onde ressalta que a escola está sendo pressionada a

funcionar de tal maneira que os resultados não são satisfatórios, cabendo ao ensino o simples comprimento de currículo e carga horária.

A urgência de fazer funcionar a escola, de manter a intervenção pedagógica orientada por conteúdos e instrumentos de memorização e controle vem prevalecendo, tanto nas ações dos gestores da educação pública quanto nas empresas educacionais. Vale destacar o encantamento apressado com os aparatos tecnológicos, com a mediação por meio das redes virtuais. Nada disso é promissor o suficiente numa perspectiva emancipatória, pois a tendência que deriva dela é ainda mais desigualdade, mais fragilidade na profissão docente, mais desestruturação da educação pública. (FILHO, 2020 pág. 3)

A pandemia do Covid-19 trouxe grandes desafios para a educação escolar, o processo ensino/aprendizagem se viu frente a uma crise que se estabeleceu com o ensino remoto nas escolas, crise está em razão das dificuldades enfrentadas por alunos e professores diante a rápida mudança no cenário educacional, que de certa forma foi um impacto, que começou a exigir readaptação rápida, em muitos casos sem orientação ou formação. As desigualdades educativas tornaram-se visíveis nesse processo, enquanto uns aprendiam em casa com os mais avançados recursos tecnológicos outros si quer tinham acesso aos mais simples.

Os desafios já existentes nos contextos escolares como a necessidade se adaptar a novas metodologias, o uso das plataformas educacionais, as desigualdades e a exclusão digital de grande parcela dos alunos etc., somadas as dificuldades impostas pela pandemia, tem ocasionado insegurança a professores e alunos. Simas e Lima (2013) afirmam que na região amazônica a exclusão digital tem sido um dos grandes desafios, as peculiaridades geológicas que dificultam a difusão do uso da internet, somado as longas distâncias, as dificuldades de locomoção, o reduzido poder aquisitivo da população e a baixa densidade demográfica, contribuem para o aumentado das desigualdades sociais e regionais, que sem a disponibilização de acesso a internet em muitas regiões, reina a precariedade da comunicação.

Todos esses aspectos tem dificultado o processo ensino/aprendizagem. De um lado o trabalho docente nas produções de aulas, a produção de conteúdos interativos, correção e auxílios aos alunos etc. de outro lado o aluno, que precisa acompanhar as aulas, desenvolver e fazer revisão das atividades escolares. Em estudo realizado por Manfio (2020) a autora afirma que muitos professores não têm mais uma rotina e nem tempo programado para as suas aulas, pois a docência está na casa, o Home Office, ou seja, trabalho remoto em casa e, com isto, amplia-se o atendimento ao aluno. Nesse contexto, O ensino-aprendizagem ganha uma nova roupagem e o objetivo da educação ganha novas proporções, como “construir mentes abertas ao pensamento, mentes criativas ao novo e a superar de nostalgias deste mundo pandêmico” (p. 136)

Dessa forma, a ciência geográfica e o ensino de geografia tornam-se fundamentais na construção de sujeitos que participem da vida social, a partir da compreensão e reflexão crítica

desta realidade. Cavalcante (2010) afirma que a mediação didática nesse sentido, deve implicar no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social mais ampla.

A Geografia e sua contribuição para compreender a espacialidade contemporânea, tem sido objeto de estudos de muitos pesquisadores em diferentes linhas de investigação. Com a pandemia do Covid 19 esses estudos tem se apresentado com mais frequências, visto que a geografia é uma ciência que estuda a espacialidades dos fenômenos na contemporaneidade. Nesse sentido Cavalcante (2010) questiona se nessa altura os professores têm acompanhado as contribuições da Geografia acadêmica, pautando seu trabalho na construção de referências conceituais mediadoras do pensamento geográfico atual. Como aponta Manfio (2020, p. 136) destacando que é fundamental como ciência trabalhar o cotidiano do aluno, especialmente no contexto da pandemia, “isso promove a reinvenção do docente, protagonizando novas formas de ensino, buscando a partir do lúdico e da criatividade manter o interesse e o ensino para além da escola”.

A relação ensino de geografia e pandemia tem se tornado um desafio para professores, questões como: quais conteúdos trabalhar? Como trabalhar remotamente os conteúdos relacionando-os com a realidade da pandemia? tornou-se uma incógnita para muitos professores.

Nesse sentido Filho (2020) corrobora dizendo que nas aulas de Geografia poderia prevalecer a compreensão da dinâmica global da disseminação do vírus, a trilha do adoecimento e mortes, bem como a relação com a cadeia produtiva e de circulação de bens, mercadorias e pessoas, por exemplo. Nesse contexto as potencialidades do ensino de geografia são múltiplas.

Em estudo realizado por Oliveira (2020) o autor destaca as possibilidades de trabalhar conteúdos geográficos relacionando-os com a realidade pandêmica da contemporaneidade, o estudo da rápida disseminação do vírus pelo planeta, por exemplo, a partir do estudo sobre *globalização*, assim como a questão da *espacialização* dos dados da pandemia por meio da *cartografia*, o uso dos *mapas, gráficos* construídos ao longo do período pandêmico para classificar os números de casos e mortes nas cidades Brasileiras e no mundo, podem se tornar importantes estratégias no cotidiano das aulas de geografia.

O *território*, por exemplo, entendido, no geral, como as relações de poder sobre o espaço, ganha variados exemplos a partir das territorializações que a vacina, vem ganhando. O *lugar*, compreendido, em amplo espectro, como as relações de proximidade/identidade com o espaço, pode ser compreendido a partir das novas relações vivenciadas nos diversos espaços, em períodos de distanciamento corporal. A *paisagem*, abrangida, geralmente, como as formas de percepção do espaço pelos sentidos, que ganhou novas leituras, a partir das novas percepções que o espaço nos proporcionou, tanto em relação ao maior período de isolamento, quanto à diminuição dos fluxos percebida em períodos de pandemia. As discussões sobre o *urbano* por exemplo, demonstra o

quanto a área da Geografia Urbana vem contribuindo no entendimento dos processos e transformações vivenciados nas cidades, e na compreensão de como esses espaços contribuíram na rápida proliferação do vírus local e mundial. (OLIVEIRA, 2020)

Para Cavalcante (2010) esses estudos devem ser explorados em sua plenitude nas aulas de geografia, não apenas como início de conversa, mas como referencia permanente no processo de ensino, pois é a partir dessas articulações que o aluno atribui maior sentido no que é estudado, fazendo relação entre realidade e os conteúdos escolares. Nesse contexto de ensino, o professor exerce grande importância, buscando articulações a partir de um estudo crítico sobre a realidade.

Os desafios superam as possibilidades em razão dos múltiplos fatores que dificultam esse processo. Contudo, a busca de dias melhores deve ser constante, a luta por um ensino de qualidade deve ser o status docente, encarando os desafios cotidianamente através da busca de estratégias, adaptando-se ao meio, desenvolvendo alternativas para promover o encontro da geografia com a realidade e com o ensino.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa por possibilitar investigar o objeto de estudo no contexto onde os fatos acontecem. Um estudo qualitativo permite um delineamento dos dados coletados, a fim de analisar e chegar a um resultado daquilo que está sendo pesquisado. (MARCONI; LAKATOS, 2019).

Para Oliveira et al (2012, p. 37), a pesquisa de cunho qualitativa é definida como um “processo de reflexão, análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”. No mesmo sentido Chizzotti (2003 pg 79) afirma que:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado.

Dessa forma, este estudo configura-se em uma pesquisa de campo por possibilitar ao pesquisador coletar as informações de forma direta no ambiente em que se processam as relações. Trata-se de uma pesquisa voltada para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade. A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um

problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Quanto ao estatuto epistemológico desse estudo, buscamos apoio na fenomenologia por considerar que este método desvela o fenômeno, colocando-o a descoberto, bem como permite, através da interpretação deles, estabelecer questionamentos, discussões dos pressupostos e uma busca dos significados da intencionalidade do sujeito frente à realidade (TRIVINOS, 1990).

Borges e Dalberio (2007) destacam que este método busca desvendar o fenômeno além da aparência, pois este não é evidente de imediato, sendo necessário descortiná-lo. No mesmo sentido Gamboa (1998) destaca que a fenomenologia dar subsídios indispensáveis para o estudo do fenômeno educativo.

Para a educação escolar, a fenomenologia dá ênfase ao ator, na experiência pura do sujeito, em forma subjetiva. Assim, baseada na interpretação dos fenômenos, na intencionalidade da consciência e na experiência do sujeito. A fenomenologia eleva a importância do sujeito no processo de construção de conhecimentos, esclarecendo elementos culturais, os valores que explicitam o mundo vivido pelos sujeitos (TRIVINOS, 1990).

O estudo foi desenvolvido em Parintins AM, cidade polo do Baixo Amazonas, e a segunda maior cidade do Estado. Com população estimada em 2021 de 116,439 pessoas segundo IBGE (2021), está localizada a margem direita do rio Amazonas, distante 372 quilometro em linha reta da capital Manaus. Sua área de unidade territorial é de 5.956,047 km² representando 0,3789% do Estado do Amazonas. Desse total, 12, 4235 estão em perímetro urbano. O acesso ao município atualmente se dá apenas pelo transporte fluvial e pelo transporte aéreo, uma vez que a sede do município está assentada sobre a Ilha Tupinambarana, uma das maiores ilhas fluviais do Estado e ao seu redor um considerável número de lagos e ilhotas, que impossibilitam a construção de estradas e rodovias.

A cidade de Parintins é conhecida em diversas regiões do Brasil e mundo por sediar o Festival Folclórico de Parintins, considerado Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O festival se tornou principal representante da cultural e turismo local, trazendo benefícios tanto socioeconômicos quanto culturais.

No que diz respeito ao setor educacional no município de Parintins, os dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE sobre último censo demográfico realizado em 2010 apontam que um total de uma população de 102.033 (cento e dois mil e trinta e três) habitantes, 81.470 (oitenta e um mil e quatrocentos e setenta) constitui o quantitativo de pessoas alfabetizadas, mas apenas 42.027 (quarenta e dois mil e vinte e sete) encontravam-se frequentando a escola, dentre as quais 70,81% estudavam na área urbana e apenas, 29, 19% na área rural. (IBGE, 2021).

O quantitativo de pessoas que não estão frequentando a escola revela que a falta de políticas públicas voltadas para o incentivo e permanência do aluno na escola ainda é precário. Com o cenário da pandemia esses aspectos tem se tornado ainda maiores, intensificado, principalmente nas escolas Rurais e ribeirinhas.

Os sujeitos da pesquisa foram professores da disciplina geografia, das series finais do ensino fundamental, que atuam tanto em escolas rurais ou ribeirinhas do município de Parintins, como os que atuam na zona Urbana. A escolha do local de pesquisa se dar em razão do desenvolvimento do projeto intitulado “Aprendendo em casa pelas ondas do Rádio” da Secretaria de Educação do Município. A escolha dos participantes do estudo se dar ao fato dos mesmos ter participado no desenvolvimento do projeto, atuando como professores nas series finais do ensino fundamental nas Escolas Públicas Municipais.

Para coleta de dados fora utilizados os seguintes Instrumentos: entrevista semiestrutura, conversa informal com registro em diário de campo, com professores da disciplina geografia e demais áreas, que ministraram as aulas pelo rádio no período de desenvolvimento do projeto, com professores que acompanharam as aulas e davam suporte aos alunos nas escolas da Área urbana, rural e Ribeirinha e análise documental do projeto “Aprendendo em casa pelas ondas do Rádio”.

Em relação à entrevista semi-estruturada, André e Lüdke (1986) destacam que se trata de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações. A entrevista semiestruturada é usualmente desenvolvida nas pesquisas qualitativas em educação pelo seu caráter flexível a coleta das informações.

Sobre a conversa informal Gerhardt e Silveira (2009) destacam que ela possibilita um conhecimento mais aprofundado da temática que está sendo investigado, fornecendo pistas para o encaminhamento da pesquisa, a seleção de outros informantes, ou mesmo a revisão de hipótese que foram levantadas. Os autores destacam ainda alguns instrumentos (acessórios) que podem ser utilizados pelos pesquisadores, a saber: filmadora, gravador, bloco de anotações ou caderno de campo e outros.

Vale destacar que, para garantir as determinações legais da pesquisa, foi encaminhado à Secretaria de Educação Esporte e Lazer do Município de Parintins - SEMED , um ofício, solicitando autorização para levantamentos dos dados junto as coordenações competentes da instituição, o qual foi dada a anuência pelo Secretário de Educação, o que permitiu a continuidade do estudo.

Para a realização da entrevista aberta com professores responsáveis pela elaboração e desenvolvimento das aulas no rádio, foram seguidas todas as orientações da Organização Mundial da Saúde e da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-AM) para evitar

contaminação, como o uso obrigatório de máscaras, utilização de álcool em gel 70% e distância mínima de 1,5m.

Para a entrevista com professores da disciplina geografia das escolas do município tanto da zona rural quanto da zona urbana foi utilizado o formulário Google Docs. Foi disponibilizado aos professores um link que direcionava para a entrevista, que após ser respondido ficou disponível no e-mail dessa pesquisadora.

6 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Esta etapa da pesquisa será apresentada em duas seções. A primeira (colocar número da seção) diz respeito à apresentação do projeto “*Aprendendo em casa pelas ondas do rádio*”, sua organização, planejamento e realização das aulas, destacando as aulas de geografias, direcionadas aos anos finais do Ensino Fundamental. esta seção atende aspectos que compõe o objetivo geral desse estudo. A segunda seção apresenta a percepções de professores de geografia, que atuaram que acompanharam o desenvolvimento do projeto, dando suporte aos alunos em comunidades rurais dos municípios nas quais o projeto alcançava, assim como a entrevista realizada com os professores responsáveis pela elaboração e desenvolvimento das aulas no rádio. Afim de assegurar o respeito aos direitos dos sujeitos participantes da pesquisa, como ocorreu no recrutamento, acolhimento e cuidados na condução da pesquisa, bem como no esclarecimentos sobre os procedimentos e acesso a informações desse estudo, os professores e professoras das escolas Municipais (zona rural) entrevistados, serão identificados como Professor (a) (A), Professora (B), professora (C), Professora (D) , Professor (E) Professor (F). E os professores *membros da equipe multidisciplinar da SEMED* responsáveis na condução das aulas pelo rádio serão identificados como Professor do projeto 01 professor do projeto 02 e Professora do projeto 03 (professora de geografia).

6.1 PELAS ONDAS DO RÁDIO: ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO EM PARINTINS/AM

Com a pandemia do Covid-19 o processo ensino e aprendizagem têm vivenciado grandes desafios, da suspensão das aulas, à obrigatoriedade de se adaptar de forma acelerada às novas propostas metodológicas do ensino remoto. Os desafios já existentes na educação somados as dificuldades impostas do pela pandemia, tem gerado inúmeros prejuízo à educação em todos os aspectos.

A necessidade do isolamento social fez com que todas as escolas tanto da zona urbana e da zona rural suspendesse as aulas, cabendo apenas uma alternativa, o ensino remoto a distância.

Dessa forma, as Secretarias de Educação tanto do Estado como dos municípios implantaram projetos a fim de dá continuidade ao ensino, como o projeto *‘Aula em Casa’* da Secretaria do Estado do Amazonas juntamente a Secretaria Municipal de Manaus que através da televisão aberta, aplicativo de celular, YouTube, Facebook e um ambiente virtual de aprendizagem, disponibilizaram conteúdo a serem acompanhados pelos alunos em casa .

Como já destacamos anteriormente, o acesso a recursos tecnológicos (internet de qualidade, celulares, computadores e televisão) necessários para o acompanhamento das aulas ainda não é privilégio de todos na região amazônica. Isso levou alguns municípios a traçarem estratégias isoladas a fim de atender esse alunado específico que não possui recursos para aderir às aulas remotas.

Em Parintins, a Secretaria Municipal de Educação do município elaborou o projeto *“Aprendendo em casa pelas Ondas do Rádio”* cujo o objetivo foi minimizar os impactos das medidas de distanciamento social na aprendizagem dos estudantes, considerando a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes escolares. O projeto surgiu como uma medida de continuidade do processo educacional frente à indefinição do tempo de isolamento, o aumento do abandono e evasão escolar, que se estabeleceu por conta das ações preventivas a propagação da COVID 19 no município.

O projeto teve início no mês de abril de 2020 destinado a alunos do 4º ao 9º ano da rede municipal de ensino da zona urbana, zona rural, terra firme e várzea, com o ensino voltado inicialmente apenas as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, os outros componentes curriculares foram incluídos nas programações a partir do segundo semestre de 2020. A programação nas ondas do rádio tinha duração de 1h por dia para abordar os conteúdos e tirar dúvidas dos alunos. Os alunos podiam acompanhar as aulas pelas emissoras Rádio Alvorada FM 100.1, Rádio Clube FM 100.7 e Rádio Tiradentes FM 92.9.

A programação não contemplou os alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, que segundo a Secretaria de Educação se deu em razão das dificuldades dos alunos dessa etapa no acompanhamento das atividades on-line, uma vez que, as crianças do primeiro ciclo encontram-se em fase de alfabetização formal, sendo necessária supervisão de adulto para realização de atividades. Para as atividades pedagógicas não presenciais foram estruturadas apostilas com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades sob orientação familiar. (SEMED, 2020)

Segundo a secretaria Municipal de educação a escolha do rádio enquanto meio de comunicação utilizado para transmitir as aulas se deu por dois motivos, primeiramente pelas dificuldades de acesso da maioria dos alunos a aparelhos celulares, computadores, tabletes etc., e internet de qualidade para o acompanhamento das aulas via plataformas ou canais digitais. Outro

ponto a destacar é que o rádio ainda prevalece como um dos meios de comunicação mais utilizados tanto na zona urbana como na zona rural. O seu grande alcance, a facilidade de comunicação e manuseio, seu vínculo interativo - social com a comunidade urbana e rural e a cobertura de todo o território parintinense foram fatores decisivos na escolha dessa mídia. Farrareto e Morgado (2020) destacam que o rádio é uma ferramenta simples e poderosa em termos de educação a distância e em termos de inclusão social, no entanto os autores advertem para o seu uso enquanto ferramenta educacional, destacando que as práticas educativas não devem ser reduzidas a simples transmissão de conteúdo, o que exige conhecer e compreender a ferramenta, e, sobretudo devolver atividades planejadas com criatividade e inovação.

A elaboração e desenvolvimento do projeto *Aprendendo em casa pelas Ondas do Rádio* tem como base a Medida Provisória N° 934, de 1° de Abril de 2020, em seu Art. 1° que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica e o Ensino Superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei 13.979 de Fevereiro de 2020; Lei Federal N° 13.979 de 02.02.2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da pandemia do COVID -19; o Decreto Estadual N° 42.061 de 16.03.2020; Decreto Estadual N° 42.100 de 23.03.2020; Decreto Municipal N° 015 de 16.03.2020 - PGMP; Decreto Municipal N° 022 de 31.03.2020 - PGMP; Decreto Municipal N° 028 de 29.04.2020 – PGMP e a Nota Técnica N° 32/2020/CNE/MEC de 28.05.2020. (SEMED, 2020)

Para subsidiar os conteúdos que são ministrados nas aulas, além dos livros didáticos, fora elaborado um apostilado com resumo de conteúdo, textos e exercícios, impressos em gráfica e distribuídos para todos os alunos das escolas da Sede e da Zona Rural, para acompanharem as aulas e realizarem as atividades propostas com a ajuda de seus familiares.

As aulas eram acompanhadas pelos alunos nos apostilados com duração de 30 minutos para cada Componente Curricular e desenvolvidas de acordo com o cronograma: Segunda - feira: 6° ano; Terça - feira: 7° ano; Quarta -, feira: 8° ano; Quinta - feira: 9° ano; Sexta - feira: 4° e 5° ano; Sábado: Revisão das aulas da semana, correção das atividades com a divulgação dos gabaritos.

As atividades foram enviadas aos alunos em Apostilados, que segundo a Secretaria de Educação do Município de Parintins é uma prática pedagógica inclusiva que possibilita o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem e habilidades previstas na Proposta Curricular, no sentido de minimizar a perda de conhecimentos, mantendo o fluxo de atividades escolares e conteúdos indispensáveis à continuidade de trajetória escolar do aluno.

Os apostilados foram elaborados de forma interdisciplinar envolvendo todos os Componentes Curriculares. A proposta apresenta um tema gerador, partindo de um gênero textual (texto narrativo, artigo de opinião, música, poesia, imagem, documento e outros). Textos

complementares são incluídos nos Componentes Curriculares de Ciências da Natureza, Geografia e História para ampliar o conhecimento sobre o tema abordado.

A instrução aos alunos era ler os textos básicos e complementares, para se familiarizar com o tema gerador a ser abordado na aula do dia e anotar as dúvidas do que foi lido; grifar/circular ou destacar as ideias principais e palavras desconhecidas presentes nos textos; - Enviar mensagens com as dúvidas sobre o texto lido para o telefone do programa; Realizar pesquisas sobre o mesmo tema na internet ou em livros didáticos disponibilizados pela escola; Organizar os materiais escolares e o local de estudo para aguardar o momento da aula. (Projeto aprendendo em Casa pelas ondas do Rádio, SEMED, 2020).

As aulas eram planejadas diariamente pelos professores que compõem a Equipe de Implementação e Execução do Projeto e revisadas pela Gerencia Especial de Ensino e Apoio Técnico Pedagógico da SEMED antes de serem levadas ao ar e transmitidas do estúdio da Rádio Clube em cadeia com a Rádio Alvorada e Rádio Tiradentes, as três rádios em frequência modulada (FM).

No início de cada aula semanal, era realizada a leitura de um texto voltado ao desenvolvimento de competências sociomocionais e valores baseados nos conteúdos do Componente Curricular Ensino Religioso. Na sequência eram apresentados conteúdos a serem ministrados, lido o objetivo da aula e dadas as orientações necessárias para anotações e registros dos alunos.

Durante a exposição das aulas era disponibilizado um número de telefone (CALL CENTER) para que os estudantes encaminhassem suas dúvidas, via mensagem de texto (SMS) ou Whatsapp aos professores ministrantes. Muitas dúvidas eram elucidadas no momento de transmissão das aulas, bem como, revisadas nas aulas dos sábados. Outras dúvidas eram respondidas pelos professores ministrantes no decorrer da semana. (SEMED, 2020)

A avaliação das aulas era feita em reuniões semanais pela Equipe de Execução do Projeto e Gerencia Pedagógica, tomando como base as mensagens SMS e via Whatsapp que são enviadas pelos alunos e pais de alunos, encaminhando suas dúvidas e questionamentos, para revisão e melhoria da qualificação das aulas, se necessário.

Quanto à avaliação das atividades e os níveis de aprendizagem dos alunos, por mensuração de resultados será feito pelos professores titulares das respectivas séries e turmas, responsáveis por consolidar os conteúdos curriculares introduzidos e trabalhados nas aulas pelo rádio, que serão registradas no Diário de Classe e computadas como carga horária na forma da Lei, atribuindo aos alunos as notas e ou conceitos correspondentes. (SEMED, 2020)

O projeto iniciou em abril de 2020 estendendo-se por todo o ano letivo, e encerrou no dia 28 de agosto de 2021, data do último programa no rádio. Atendendo o calendário escolar da zona urbana, várzea e terra firme.

6.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ONDAS DO RÁDIO

No que tange ao ensino de geografia durante as programações no rádio, o desenvolvimento dos conteúdos seguia a mesma sequência didática dos outros componentes curriculares. Assim como nas demais disciplinas, a professora responsável por ministrar as aulas pelo rádio faz parte da equipe multidisciplinar e possui formação na área de atuação, neste caso licenciatura em Geografia, com experiência na área da educação.

Em entrevista aberta com a professora de geografia, foi perguntado: como se deu a organização, planejamento e desenvolvimento das aulas de geografia nas programações do rádio? Obtivemos a seguinte resposta:

As aulas de geografia eram organizadas a partir de um texto base, e o ensino era pensado de maneira interdisciplinar a partir desse texto. O estudo do texto era desenvolvido por dois meses. Para o semestre de 2021 foram escolhidos dois textos, que eram explorados durante várias aulas. Além desses textos buscávamos apoio nas competências gerais da BNCC, no meu caso mais especificamente ao ensino de geografia. Para cada mês de aula 02 semanas tinham aulas de geografia. Uma semana era para o ensino de língua portuguesa, inglês e história, e na outra semana, geografia, ciência e matemática. Segunda feira era aula com o sexto ano, terça feira com sétimo, quarta feira com oitavo e quinta feira com nono e sexta feira era outros professores com quarto e quinto ano, e sábado revisão. Todas as aulas eram adequadas a cada série de acordo com as orientações da Base nacional comum curricular. (PROFESSORA DE GEOGRAFIA, MEMBRO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA SEMED, 2021)

A partir da fala da professora, é possível perceber o quanto o ensino de geografia tornou-se limitado nesse contexto, fragmentando o conhecimento, cabendo aos professores selecionar o que ensinar nas poucas horas disponibilizadas. Mas o que é necessário que o estudante aprenda no contexto que estamos vivendo?. Cavalcante (2012) destaca que no ensino de Geografia, os objetos de conhecimento devem ser centrados nos saberes referentes ao espaço geográfico, e que para alcançá-los os conteúdos escolares devem ser sistematizados de forma crítica, criativa, questionadora, buscando favorecer sua interação e seu confronto com outros saberes. No mesmo sentido Brasil (2018) ressalta que a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica é desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Dessa forma, através do ensino de geografia é possível compreender, por exemplo, os diferentes aspectos, políticos, sociais e econômicos, assim como os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço que vivenciamos na atualidade, a pandemia.

No ensino remoto onde tudo parece possível, alcançar esses objetivos tornou-se um desafio para o professor, principalmente do ponto de vista da realidade que estamos vivendo, num contexto em que o professor tem que se readaptar, reinventar sua prática de ensino, trabalhar a partir de ambiente novo, mudar seu tempo e toda a sua agenda de trabalho para atender as novas demandas educacionais e ao mesmo lidar com preocupações da doença, distanciamento social etc. todos esses aspectos comprometem não apenas o andamento das aulas, mas também a concentração, dedicação e execução das atividades em geral, tanto de alunos quanto de professores. Esses aspectos nos remetem a reflexões como: que tipo de conhecimento fora construído a partir da metodologia utilizada? Ocorreu aprendizagem?. Nosso foco não é responder a esses questionamentos mais sim promover reflexões.

Em relação aos desafios enfrentados pela professora no desenvolvimento dos conteúdos da disciplina geografia pelas ondas do rádio a mesma destacou que:

Um dos desafios era o tempo disponibilizado na rádio, que só tínhamos uma hora de aula para serem trabalhadas 03 componentes curriculares, e no máximo cada professor tinha de 16 a 17 minutos de aula por programa para abordar os conteúdos. Durante esse tempo ainda tinha a exploração do texto base, tinha um momento para uma reflexão etc. (*PROFESSORA DE GEOGRAFIA, MEMBRO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA SEMED, 2021*)

Além do exposto pela professora, o ensino remoto tem desafiado educadores e educadoras em promover aprendizagem em curto período de tempo, muitas das vezes utilizando recursos limitados. Destacamos aqui a relevância desses profissionais, que tem se dedicado em dar continuidade no ensino mesmo em dias difíceis, objetivando promover uma educação crítica e emancipadora, mesmo à distância. Este também tem sido um objetivo do ensino de geografia em tempos de pandemia, instrumentalizar o aluno na compreensão do espaço e de toda a dinâmica que envolve a sociedade atual. Essas características são expressadas na fala do professor 01, onde destaca que:

O projeto foi um desafio muito grande para nos professores, primeiro porque não tínhamos essa experiência de trabalhar na rádio, tivemos que nos reinventar, outro desafio foi a própria doença do COVID 19, muitos professores adoeceram, então quem não podia ir as vezes gravava as aulas em casa e enviava para ser colocado durante a programação. Foi desafiado, mas foi gratificante. (*PROFESSOR 01, MEMBRO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA SEMED, 2021*)

Com a pandemia do Covid-19 professores e alunos tiveram suas funções deturpadas pelo novo formato de ensino remoto. As ações implementadas pelo projeto *Aprendendo em casa pelas ondas do rádio*, foram iniciativas de suma importância no andamento do ensino em meio ao isolamento social, o que não é o ideal, mas se demonstrou como única alternativa viável, principalmente no atendimento as comunidades, mas longínquas do município de Parintins.

6.3 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PARINTINS QUANTO A PROJETO APRENDENDO EM CASA PELAS ONDAS DO RÁDIO.

A fim de identificar algumas impressões sobre o desenvolvimento do projeto em comunidades Rurais e na sede Parintins, entrevistamos 06 professores que trabalham com o ensino de geografia nas series finais do ensino fundamental, dando suporte aos alunos no desenvolvimento das atividades. Em decorrência da necessidade de manter os cuidados de distanciamento para evitar contaminação pelo Corona vírus optou-se pela entrevista semiestrutura elaborada em formulário Google Forms e enviada aos professores pelo whatsapp e via e-mail, nos contatos disponibilizados pela secretaria de educação de Parintins .

Tabela 01: Formação; Tempo de atuação e localidade de atuação.

Professor	Formação Inicial	Tempo de atuação	Localidade
Professor (A)	Licenciatura em Geografia.	16 anos	ZONA RURAL Comunidade do Saracura
Professora(B)	Licenciatura em Geografia	01 ano	ZONA RURAL Comunidade do Maranhão
Professora (C)	Licenciatura em Letras	23 anos	ZONA RURAL Rio Mamuru
Professora (D)	Licenciatura em Pedagogia	09 anos	ZONA RURAL Igarapé da Valeria
Professor (E)	Licenciatura em Geografia	03 anos	ZONA RURAL Comunidade São Benedito - Rio Tracajá
Professor (F)	Licenciatura em Geografia.	14 anos	ZONA URBANA Sede-Parintins

Fonte: A autora, 2021

Dos professores entrevistados que ministram a disciplina, dois deles não tem formação em geografia, isso acontece com muita frequência em escolas localizadas na zona rural onde a falta desses profissionais ainda é grande, e uma forma de não deixar os alunos sem acesso a esse conhecimento outros professores assumem a responsabilidade, em sua maioria tem conseguido desenvolver o trabalho com êxito.

Sobre os desafios enfrentados pelos Professores durante o período da pandemia foi feito a seguinte pergunta: Diante da necessidade da paralisação das atividades nas escolas e a alternativa de utilização do rádio como ferramenta de veiculação das aulas, você se sentiu desafiado ou inseguro para a realização do seu trabalho?. Dos seis professores, 4 deles afirmaram que *SIM* e 02

responderam que se sentiram *desafiado* ou inseguro *parcialmente*. Outro questionamento feito aos professores foi se já tinham alguma experiência ou conhecimento de aulas desenvolvidas por meio do rádio.

Professor (A): *Não!.Mas contribuiu bastante para os estudantes não deixarem de estudar em casa nos auxiliando no trabalho na escola.*

Professora (B): *Não!. Foi um grande desafio tanto para nós professores, como também para os estudantes.*

Professor (C): *Não! Para mim foi um desafio.*

Professor (D): *Não!.Pra mim foi uma novidade*

Professor (E): *Nunca*

Professor (F): *Sim! Li a respeito de uma cidade no Nordeste que a escola optou por reger as aulas por meio do rádio. Cada docente tinha seu tempo de aula e era ensinado como trabalhar com as aulas remotas.*

A utilização do rádio enquanto ferramenta pedagógica foi inovador e ao mesmo desafiador para professores e alunos. A falta de experiência ocasionou insegurança. Ferraretto e Morgado (2020) destacam que trabalhar com rádio na educação requer consciência do poder do rádio em termos de inclusão social, planejamento, conhecimento teórico e prático e, sobretudo, conhecimento dos anseios e dificuldades de estudantes no contexto em que vivem. Dessa forma, o trabalho deve ter como base o diálogo constante, apresentando ideias e proposições a partir de exemplos simples para chegar a conceitos mais sofisticados, utilizando a criatividade como fonte de superação de problemas.

Quanto ao acompanhamento das aulas e orientação aos alunos foi feito o seguinte questionamento: Você teve dificuldades para acompanhar as aulas pelo rádio e desenvolver a orientação de seus alunos? 02 professores responderam que *não*, 02 professores responderam que *SIM* e Dois professores responderam que *Parcialmente*. No mesmo sentido foi perguntado: Quanto a interação entre aluno e professor você considera positiva nesse formato de aula?. As respostas foram as seguintes: três professores responderam que *SIM*, e três professores responderam que *NÃO*. Destacamos aqui a resposta da professora (F), a qual deixou o seguinte comentário.

Não!. As aulas pelo rádio impossibilitam uma interação precisa e objetiva com o aluno. O que de fato foi aprendido no exato momento da aula. Quais eram suas dúvidas e curiosidades e se eram atrativas as aulas. A interação do aluno durante as explicações, seu posicionalmente perante aulas não acontecem com as aulas remotas pelo rádio (Professora (F), 2021)

Nesse sentido, vale destacar que o processo ensino-aprendizagem se dá na interação entre a pessoa que ensina (professor) e o que aprende (aluno), sendo que ato de ensinar e aprender acontece

entre a relação dos sujeitos humanos. Schindwein *et al* (2020) destaca que o processo pedagógico se dar a partir da troca de vivências., da relação que se escabece entre professor e estudante.

Quanto ao material disponibilizado aos alunos foi perguntado aos professores: *Você acha que os alunos de posse do material impresso e das aulas pelo rádio tiveram facilidade para que o processo de aprendizagem ocorresse?* O professor (A) respondeu que *SIM*, os professores (B); (C) e (E) responderam que *NÃO*, a professora (D) respondeu que *parcialmente* e a Professora (F) também *parcialmente* com a seguinte justificativa:

Deveria ter havido essa facilidade. Mas Infelizmente nas minhas turmas de 24 alunos em cada sala apenas 2 ou 3 escutaram as aulas pelo rádio e uns 3 ou 4 leram a apostila. Eles não se saíram bem no teste diagnóstico produzido pela Semed. Cheguei para turma na segunda parte da apostila. A escola trabalhava as aulas de acordo com o livro. Alguns momentos os conteúdos não apresentam muita correlação com o que eram ensinadas nas aulas do rádio. (Professora F, 2021)

No mesmo sentido fora feito o seguinte questionamento: *Tendo avaliado o material impresso adotado para nortear as aulas, você considera viável utilizá-lo para aulas presenciais?*

Tabela 2 : Respostas dos professores/as

PROFESSOR	RESPOSTAS
Professor (A):	<i>SIM</i> , Ainda estamos usando como auxílio em aulas semipresenciais.
Professora(B):	<i>NÃO</i> , pois o material impresso é apenas um pequeno resumo de tudo aquilo que os estudantes precisam.
Professora (C)	<i>SIM</i> , é viável para as aulas presenciais.
Professora (D)	<i>PARCIALMENTE</i> , pois a modalidade muda e se faz necessário elaborar aulas que venham ser voltadas para a realidade dos alunos.
Professor (E)	<i>SIM</i> , pois precisamos adequar à realidade do aluno. Tem atividades um tanto complicado para o pai e o aluno responder.
Professor (F)	<i>SIM</i> , Irei falar na área de geografia, o material impresso está bem simples e claro. Torna-se bom para uso deste em sala de aula.

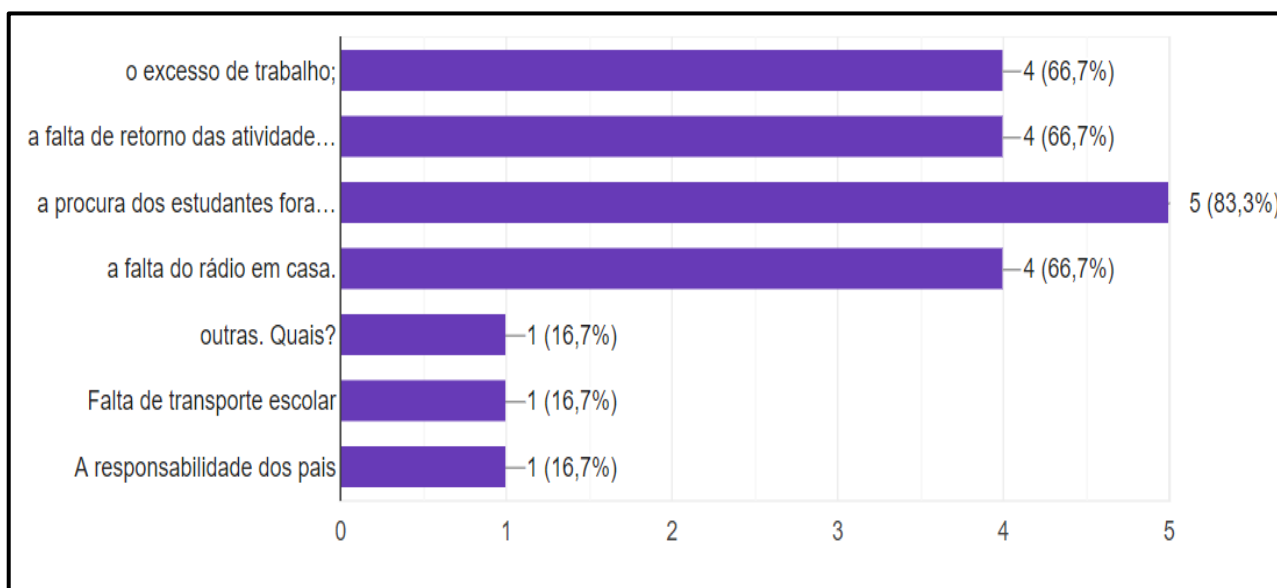
Fonte: Própria Autora, 2021

A maioria dos professores considera que o material impresso é valido para ser utilizado como suporte nas aulas presencial. Vale destacar que esses conteúdos eram explorados pelos alunos com o auxílio dos familiares, que na maioria dos casos tem apenas instruções mínimas, não sabendo como lidar com os conteúdos. Nesse sentido, destacamos a importância do professor no

desenvolvimento dos conteúdos escolares, articulando os saberes geográficos com a realidade que vivenciamos na atualidade.

Outro ponto questionado aos professores foi: *Quais as principais dificuldades enfrentadas nesse período de aulas via rádio?*: Nas respostas destacam-se entre as dificuldades a **procura dos estudantes fora do horário de trabalho, a falta de retorno de atividades desenvolvidas pelos estudantes, o excesso de trabalho docente, e a falta de rádio nas casas dos alunos**, como apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 1: Desafios apontados pelos professores



Fonte: Própria Autora, 2021

Os desafios apresentados pelos professores evidenciam pontos importantes que necessitam ser olhados com mais cuidados, a fim de melhorar o processo de ensino. A procura dos estudantes fora do horário de trabalho evidencia que as aulas pelas rádios e o material impresso não foram suficientes para sanar todas as dúvidas em relação aos conteúdos trabalhados. A falta de retorno das atividades revela os desafios que os alunos enfrentavam no desenvolvimento das atividades e que o auxílio da família não era suficiente.

Diante disso, é importante destacar que a Geografia escolar tem um papel muito significativo na formação dos educandos, ajudando-os a pensar sobre o seu espaço vivido, sobre a realidade e o cotidiano. A Geografia se encontra na beleza do vento, no encontro da natureza com a sociedade e na efervescência do movimento diário da vida urbana e rural. É uma ciência que se relaciona com as demais, que está nas pequenas coisas e nos grandes acontecimentos. (MANFIO, 2020).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou investigar como se deu a organização, planejamento e realização das aulas de geografia nos anos finais do ensino fundamental nas escolas Municipais em Parintins/AM durante o ensino remoto emergencial imposto em razão da pandemia do Covid-19. Nesse sentido, buscou-se analisar as ações implementadas pela secretaria de educação do Município de Parintins por meio do projeto *Aprendendo em casa pelas ondas do rádio*.

As escolas vivem frente uma realidade jamais prevista no contexto educacional, o que pegou de surpresa professores e alunos, em muitos casos despreparados para lidar com a rápida mudança. Diante disso, buscaram-se alternativas para que o processo de escolarização continue ocorrendo, mesmo mediante dias tão difíceis. Vale destacar que a educação é um direito de todos, e sendo um direito é dever do estado buscar meios para que ela ocorra.

O ensino remoto emergencial em Parintins desenvolvido a partir do projeto *aprendendo em casa pelas ondas do rádio* da Secretaria de Educação do Município de Parintins (SEMED), foi uma iniciativa de suma importância, indispensável para o momento em que vivemos, no sentido da continuidade aos estudos fora da escola.

É inegável reconhecer que o projeto foi inovador, no sentido de ser pensado principalmente no atendimento dos alunos que vivem na zona rural, onde o acesso a internet e outros meios de comunicação ainda são muito limitados e o rádio se demonstrou com uma ferramenta poderosa no sentido de possibilitar a continuidade do ensino diante do isolamento social e da paralisação do ensino presencial sem data de retorno. O rádio foi o único recurso disponível em condições de atender as escolas da zona urbana e as escolas do campo do município de Parintins. Alinhado aos esforços de professores e estudantes, fora desenvolvido conteúdos nas diversas áreas de conhecimento, muitas das vezes descontextualizados como apresentado nos relatos dos professores, destacou-se como uma alternativa de superação. Os programas foram articulados no sentido de poder atender o calendário normal da terra firme e o calendário da várzea que é diferenciado.

Os dados apresentados nesse estudo apontam que o projeto está longe de ser o ideal, mas se demonstra como uma estratégia a ser potencializada. O ensino de geografia, componente curricular obrigatório da educação básica sofreu profundas modificações, muitas vezes apresentando-se apenas como mera transmissão de conteúdo e comprimento de carga horaria, descontextualizada do objetivo enquanto ciência que constrói conhecimentos a partir de debates em sala de aula, do uso de mapas, globos, de passeios científicos, sobretudo com interação entre professor e aluno, agora marcada pelas limitações de tempo e de espaço para promover conhecimento.

Os desafios já existentes nas escolas agora somados aos impostos pelo ensino remoto geraram grandes desafios a professores e alunos. Nesse sentido, o projeto atendeu em parte o que se propõe para o ensino de geografia, que é promover uma educação crítica, reflexiva do espaço geográfico, e, sobretudo, na compreensão do espaço vivido pelos alunos, professores, e sobre a realidade e momento atual da pandemia do Covid-19, partindo de uma reflexão crítica do cenário educacional atual, articulando com as mudanças que tem ocorrido nos diversos setores sociais, políticos, econômico e cultural.

Os resultados demonstram que, mesmo com o material didático oferecido aos estudantes (apostilas), desenvolvimento de um roteiro de aulas interativas utilizados nas aulas de geografia para os estudantes do ensino fundamental II, dificuldades de aprendizagem foram encontradas por fatores como ausência do rádio como equipamento de veiculação das aulas em muitas residências, ausência de compromisso de alguns pais em definir uma rotina de estudos aos seus filhos, falta de comunicação entre professores e alunos, etc. Mesmo assim, o ensino por meio do rádio serviu para não deixar os alunos durante o período da pandemia ociosos e alheios ao processo de ensino e aprendizagem escolar, garantindo seus direitos como estudantes, porém, ao retornar as aulas presenciais, faz-se necessário um grande trabalho com o objetivo de diagnosticar as deficiências de aprendizagem e realizar um trabalho capaz de suprir essas deficiências.

8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. **Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura.** In: VALENTE, José A.; ALMEIDA, Maria E. (orgs). Formação de educadores a distância e integração de mídias. São Paulo Avercamp, 2007.

ARAÚJO, Patrícia Maria Caetano de. *Um olhar docente sobre as tecnologias digitais na formação inicial do pedagogo.* Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação do Instituto de Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: < http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_AraujoPM_1.pdf> Acesso em 05/09/2021.

REZENDE, JM. **À sombra do plátano: crônicas de história da medicina** [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. As grandes epidemias da história. pp. 73-82. ISBN 978-85-61673-63-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SILVA, Leandro Andrade da. **Pandemias e suas repercussões sociais ao longo da história associado ao novo SARSCOV-2: Um estudo de revisão.** Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e59110313783, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13783>

BELLEI, Nancy ; MELCHIOR, Thaís Boim. **H1N1: pandemia e perspectiva atual.** J Bras Patol Med Lab • v. 47 • n. 6 • p. 611-617 • dezembro 2011.

ANDRÉ, M. E. D. A; LÜDKE, M. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.* São Paulo: EPU,1986.

JÚNIOR, Francisco Gilson Rebouças Pôrto; SANTOS, Leonardo Victor dos; SILVA, Maria das Graças Pereira. **A PANDEMIA DA COVID-19: Os impactos e tendências nos processos de ensino, aprendizagem e formação continuada de professores.** Revista Observatório, Palmas, v. 6, n. 2, p. 1-22, abr-jun. 2020. Disponível em: < <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/9454>> acesso em : 18/09/2021.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.* 6.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CAVALCANTI, L. de S. **A Metrópole Em Foco No Ensino De Geografia: o que/para que/para quem ensinar?** In: PAULA, F. M. de A; SOUZA, V. C. de; CAVALCANTI, L de S. (Orgs.). Ensino de Geografia e metrópole. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014.

CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social.** Goiânia: C&C Alfa Comunicações, 2019.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 10. ed. São Paulo: Editora Papirus, 2017.

_____. **A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativos.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>> Acesso em : 23/10/2021.

_____. **Ensinar geografia para a autonomia do pensamento: o desafio de superar dualismos pelo pensamento teórico crítico.** Revista da ANPEGE, v. 7, n. 1, número especial, p. 193-203, out. 2011.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC). **Linha do tempo Corona Vírus Covid-19.** In: Agência Brasil. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>> Acesso em: 29/09/ 2021.

GONÇALVES, Carolina Brandão. **O Desenvolvimento das Comunidades de Aprendizagem online: Um Estudo de caso na Formação de Professores no Amazonas.** Tese de Doutorado em Ciências da Educação Especialidade de Tecnologia Educativa. Universidade do Minho Instituto de Educação. Ano de obtenção: 2010. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/55612305.pdf>> . Acesso em 05.09.2020

MORAN. J. Tabletes e ultrabooks na educação. In: MORAN. J. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas.* 21ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MANFIO, Vanessa. O ensino de geografia na pandemia covid-19: uma análise da perspectiva do lugar através de histórias em quadrinhos pelos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª. Cândida Zasso de Nova Palma-RS. Revista: Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 21, n. 2, p. 133-144, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Proposta preliminar, 3ª versão revisada. Brasília: MEC, abril de 2018.

KENSKI, M. Vani. *Tecnologias e ensino presencial e a distância.* Editora: Papirus, 2003.

SAMPAIO Mariza Narciso; LEITE, Ligia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013- 3ª reimpressão, 2018.

FILHO, Odair Ribeiro de Carvalho; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar. **Ensino de geografia em tempos da covid-19: tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS.** Revista Ensaios de Geografia, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 88-94, julho de 2020.

FILHO, Manoel Martins de Santana. **Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia covid-19.** Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 3-15, maio 2020

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. *Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?*. Revista Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Histórico da pandemia de COVID-19: OPAS; 2021. disponível em:< <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>> acesso em: 12/08/2021

Parintins. (2020). **Decreto N° 014/2020-PGMP** (Declara SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA em Saúde Pública no Município de Parintins e dispõe sobre medidas de enfrentamento da pandemia provocada pelo Coronavírus (COVID-19), no âmbito do Poder Executivo do Município de Parintins). Prefeitura de Parintins (PGMP). Disponível em:<<https://parintins.am.gov.br/uploads/102930.pdf>> Acesso em 09/08/2021

FERRARETTO, Luiz Artur; MORGADO Fernando. **Dez passos para o ensino emergencial no rádio em tempos de covid-19**. Núcleo de Estudos de Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Livro Digital, Porto Alegre, 2020. disponível em: <

ANEXOS

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE DADOS DE UM PROJETO DE PESQUISA
PARA FINS DE TCC.

Orientanda: Ruth Magalhães da Silva
Orientadora: Profa. Dra. Carmen Jacaúna

Caro Professor, solicito sua participação na pesquisa **PELAS ONDAS DO RÁDIO: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**, cujo objetivo central é Investigar como se deu a organização, planejamento e realização das aulas de geografia para os estudantes dos anos finais do ensino fundamental, a fim de contribuir com o ensino de geografia realizado nas escolas municipais de Parintins – AM., no período da pandemia da Covid 19.

Essa pesquisa tem como objetivo acadêmico, ou seja, as informações prestadas aqui são sigilosas e sua participação é anônima

Esta pesquisa será apresentada em forma de Monografia, artigos e resumos. A ultima questão reserva um espaço para seu e-mail, caso queira receber uma copia dessas produções.

Agradeço a sua significativa participação.

Ruth Magalhães da Silva, Aluna do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas - CESP/UEA.

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Jacaúna

QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS:

Escola em que trabalha _____

Zona Urbana () Zona Rural ()

Área de formação _____

Tempo de atuação no magistério _____

Os desafios enfrentados pelos Professores durante o período da pandemia.

1 Diante da necessidade da paralisação das atividades nas escolas e a alternativa de utilização do rádio como ferramenta de veiculação das aulas, você se sentiu desafiado ou inseguro para a realização do seu trabalho?

SIM	NÃO	PARCIALMENTE
-----	-----	--------------

2 Já tinha conhecimento de aulas desenvolvidas por meio do rádio? Comente.

SIM	NÃO	PARCIALMENTE
-----	-----	--------------

3 Você teve dificuldades para acompanhar as aulas pelo rádio e desenvolver a orientação de seus alunos?

SIM	NÃO	PARCIALMENTE
-----	-----	--------------

4 Quanto a interação entre aluno e professor você considera positiva nesse formato de aula?

SIM	NÃO	PARCIALMENTE
-----	-----	--------------

5 Considera que os professores estão sendo mais reconhecidos, pelo seu papel, durante a pandemia?

SIM	NÃO	PARCIALMENTE
-----	-----	--------------

6 Você acha que os alunos de posse do material impresso e das aulas pelo rádio tiveram facilidade para que o processo de aprendizagem ocorresse.

SIM	NÃO	PARCIALMENTE
-----	-----	--------------

7 Tendo avaliado o material impresso adotado para nortear as aulas como positivo e com possibilidades de abordagens interdisciplinares, você considera viável utilizá-lo para aulas presenciais? Comente.

SIM	NÃO	PARCIALMENTE
-----	-----	--------------

8 O grau de responsabilidade das famílias pela educação de seus filhos foi fator importante para a eficácia das aulas? Comente.

SIM	NÃO	PARCIALMENTE
-----	-----	--------------

Aponte as principais dificuldades enfrentadas nesse período de aulas via rádio.

- () o excesso de trabalho;
- () a falta de retorno das atividades desenvolvidas pelos estudantes;
- () a procura dos estudantes fora do horário de trabalho;
- () a falta do rádio em casa.
- () outras. Quais? _____

E-mail para contato

Obrigada pela participação!!!!

ANEXO 2: PROJETO APRENDENDO EM CASA PELAS ONDAS DO RÁDIO

PROJETO EDUCACIONAL

“APRENDENDO EM CASA PELAS ONDAS DO RÁDIO”

FRANK LUIZ DA CUNHA GARCIA

Prefeito de Parintins

JOAO WELLINGTON DE MEDEIROS CURSINO

Vice - prefeito

AZAMOR PAULO CARDOSO PESSOA

Secretário Municipal de Educação

SILVIA COIMBRA BRASIL

Subsecretária Municipal de Educação

MARIA VALDA MACIEL

Gerente de Ensino e apoio Técnico Pedagógico

ELABORAÇÃO.

AZAMOR PAULO CARDOSO PESSOA – Secretário Municipal de Educação.

JOÃO RIBEIRO COSTA – Ex Secretário Municipal de Educação.

MARIA WALDA MACIEL – Gerente Especial de Ensino e Apoio Técnico – Pedagógico.

EQUIPE DE REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO.

AZAMOR PAULO CARDOSO PESSOA.

CARLA JOSEANE A. MACIEL ALVES

EQUIPE TÉCNICA/ SEMED.

MARIA WALDA MACIEL.

EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO.

ANA PATRÍCIA MARTINS MACHADO - Licenciada em Geografia e pós-graduada em Metodologia do Ensino da Geografia pelo Centro De Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA).

CARLA JOSEANE ALMEIDA MACIEL ALVES – Licenciada em Letras e Normal Superior pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/ UEA); Especialização em Metodologia do Ensino em Língua Portuguesa pela Faculdade Táhirih e Metodologia do Ensino e Gestão do Currículo pelo Centro De Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA).

CARLOS ALBERTO BRUCE FRAGATA – Licenciado em Química pela Universidade do Estado do Amazonas, 2010, Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas -UFAM, 2019; Pós graduado em Química e Biologia, FAIBRA, 2012.

DEANY MAIA CRUZ - Licenciada em Normal Superior pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins –Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA), com Especialização em Psicopedagogia Institucional pela UNIASSELVI, e Pedagogia pela Universidade Educanorte.

DELVANO SANTIAGO SOUZA – Licenciado em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas, Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas e Pós Graduado em Educação Física e Fitness pela UNOPAR.

FRANCISCO BARBOSA PINHEIRO – Licenciado em Normal Superior pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins – Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA).

JONAILSON SOUZA OLIVEIRA - Licenciado em Matemática pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins - Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA), com Especialização no Ensino da Matemática pela Faculdade Integrada do Brasil (FAIBRA) e em Educação do Campo pelo Programa PROJOVEM CAMPO.

LEANDRO BENTES DA SILVA - Licenciado em Língua Inglesa pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

LUCENILDA GOMES BELCHIOR - Licenciada em Ciências Naturais pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com Especialização em Metodologia da Alfabetização pela Faculdade Tahirih.

MARIA DALCINEY DE SOUZA BATALHA - Licenciada em Ciências Naturais pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FAIBRA).

ROSEMERE BARBOSA GUIMARÃES - Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Licenciada em História e Especialização em Metodologia do Ensino Superior pelo Centro De Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA).

1 - TÍTULO: APRENDENDO EM CASA PELAS ONDAS DO RÁDIO.

2 - APRESENTAÇÃO.

O Projeto “Aprendendo em casa pelas Ondas do Rádio”, surgiu da necessidade de se reorganizar as atividades acadêmicas, por conta de ações preventivas à propagação da COVID -19 e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga mínima anual, evitando retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares tendo em vista, a indefinição do tempo de isolamento, o aumento do abandono e evasão escolar.

3 – JUSTIFICATIVA.

Ao iniciarmos o Ano Letivo de 2020, a pandemia da COVID – 19 havia chegado ao Brasil, mas seus impactos ainda não eram sentidos em nossa cidade. Até então, seguíamos com o planejamento para a implementação de uma nova Proposta Pedagógico - Curricular, com base na BNCC e Referencial Curricular Amazonense.

Com o agravamento da situação e com base na Lei Federal Nº 13.979 de fevereiro de 2020, o Prefeito Frank Luiz da Cunha Garcia publicou o Decreto Nº 015 de 16.03.2020 – PGMP, determinando a suspensão das aulas das escolas da Rede Municipal de Educação - Sede e Zona Rural por um período de 15 (quinze) dias, como medida preventiva para salvaguardar a integridade física dos munícipes, medida esta que foi estendida/prorrogada através do Decreto Nº 022 de 31.03.2020 – PGMP e sucessivos.

A Secretaria Municipal de Educação preocupada com o distanciamento dos alunos das escolas por longo período de tempo, procurando manter o vínculo intelectual professor/aluno, considerando o disposto na Lei 9.394/ 96 – LDB, Art. 32 §4º e Art.35,§8º que se refere à possibilidade do Ensino à Distância no Ensino Fundamental, respaldada pela resolução Nº 20/ 2020 – CEE/AM que dispõe sobre o Regime Especial de Aulas não Presenciais da Educação Básica, como medida preventiva à disseminação do COVID -19.

Com base nesses documentos e após consulta ao Conselho Municipal de Educação foi elaborado o Projeto “ Aprendendo em casa pelas ondas do Rádio” destinado aos alunos do Ensino Fundamenta I e II , (4º ao 9º ano) matriculados nas escolas da Rede Municipal de Educação da Sede e Zona Rural - Terra Firme e Várzea possibilitando o acompanhamento das aulas.

É importante ressaltar que o programa não contempla os alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, haja vista que existem dificuldades para acompanhar atividades on-line uma vez que as crianças do primeiro ciclo encontram-se em fase de alfabetização formal, sendo necessária supervisão de adulto para realização de atividades (Parecer CNE/CP Nº9/2020). Assim sendo, as atividades pedagógicas não presenciais com as crianças serão estruturadas em apostilas que possibilitem à aquisição das habilidades básicas do ciclo de alfabetização com orientações às famílias, com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas

crianças, sem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade profissional do professor.

Considerando que nem todos os alunos tem aparelho de celular e acesso à internet para acompanharem as aulas online, o rádio foi escolhido como o meio de comunicação para transmiti-las, haja vista o seu grande alcance, facilidade de comunicação e manuseio, seu vínculo interativo – social com a comunidade urbana e rural, cobrindo todo o território parintinense.

Diante do exposto, o Projeto supracitado, surge como uma alternativa para a transmissão de conteúdos e atividades das disciplinas que compõem o Currículo das escolas da Rede Municipal de Educação, com base na BNCC e Referencial Curricular Amazonense.

Por outro lado, o Projeto tem uma relevância sócio educacional, uma vez que contribui para minimizar a ociosidade dos estudantes no momento de distanciamento/ isolamento social imposto pela prevenção à expansão do Corona vírus – COVID – 19 no Município de Parintins. E para a reposição dos dias letivos e carga horária do Calendário Escolar da Rede, nos termos da Medida Provisória N°934 de 1° de Abril de 2020, da Nota Técnica N° 32/2020/CNE/MEC de 28.05.2020 e demais estatutos legais.

Após análise e avaliação da execução das atividades do Projeto, ao final do período letivo de 2020, verificou-se a necessidade de reestruturá-lo para melhor atendimento dos Direitos e Objetivos de Aprendizagem previstas para cada etapa educacional expressos nas competências previstas na BNCC e demais Documentos Legais, sendo esta a principal finalidade do processo educativo a ser levado em conta na reorganização das atividades educacionais.

4 - OBJETIVOS.

GERAL:

- Minimizar os impactos das medidas de distanciamento social na aprendizagem dos estudantes, considerando a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes escolares.

ESPECÍFICOS:

- Estabelecer ações com propostas que não aumentem a desigualdade entre os alunos matriculados nas escolas da Rede Municipal de Educação Zona Urbana e Rural;
- Utilizar novas tecnologias digitais de informação e comunicação, para criar novas formas de diminuição das desigualdades de aprendizado;
- Permitir que os estudantes mantenham uma rotina básica de atividades escolares, minimizando a perda de conhecimentos e mantendo um fluxo de atividades escolares aos estudantes enquanto durar as medidas de restrições sanitárias.

5 – AMPARO LEGAL.

O projeto “Aprendendo em casa pelas Ondas do Rádio” tem como base:

- Medida Provisória Nº 934, de 1º de Abril de 2020, em seu Art. 1º que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei 13.979 de Fevereiro de 2020;
- Lei Federal Nº **13.979 de 02.02.2020**, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da PANDEMIA DO COVID -19;
- Decreto Estadual Nº 42.061 de 16.03.2020;
- Decreto Estadual Nº 42.100 de 23.03.2020;
- Decreto Municipal Nº 015 de 16.03.2020 – PGMP;
- Decreto Municipal Nº 022 de 31.03.2020 – PGMP;
- Decreto Municipal Nº 028 de 29.04.2020 – PGMP;
- Nota Técnica Nº 32/2020/CNE/MEC de 28.05.2020.

6 – METODOLOGIA.

Considerando a essencialidade do planejamento e as temáticas que o aluno consegue dar conta no formato de organização do ensino que está sendo adotado, observando o contexto atual e local e suas implicações no ensino e na aprendizagem, considerando o ensino remoto não como mera

substituição das atividades pedagógicas presenciais, mas como forma de possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem possíveis de serem alcançados através de práticas não presenciais, as atividades enviadas aos alunos, em Apostilados, são caracterizadas por práticas pedagógicas inclusivas que possibilitam o desenvolvimento de Objetivos de Aprendizagem e Habilidades previstas na Proposta Curricular, no sentido de minimizar a perda de conhecimentos e manter o fluxo de atividades escolares aos estudantes considerando, também, os conteúdos indispensáveis à continuidade de sua trajetória escolar.

6.1 ORGANIZAÇÃO DOS APOSTILADOS

Os apostilados são elaborados de forma interdisciplinar envolvendo todos os Componentes Curriculares. Apresenta um tema gerador, partindo de um gênero textual (texto narrativo, artigo de opinião, música, poesia, imagem, documento e outros). Textos complementares são incluídos nos Componentes Curriculares de Ciências da Natureza, Geografia e História para ampliar o conhecimento sobre o tema abordado.

Além dos textos complementares e dos temas geradores, o apostilado contém atividades objetivas e ou subjetivas, dicas de pronúncias e traduções de palavras de Língua Inglesa e outros.

6.2 AÇÕES/ATIVIDADES BÁSICAS DOS ESTUDANTES:

Antes da transmissão da aula:

- Ler os textos básicos e complementares, para se familiarizar com o tema gerador a ser abordado na aula do dia e anotar as dúvidas do que foi lido;
- Grifar/circular ou destacar as ideias principais e palavras desconhecidas presentes nos textos;
- Enviar mensagens com as dúvidas sobre o texto lido para o telefone do programa;
- Realizar pesquisas sobre o mesmo tema na *internet* ou em livros didáticos existentes em casa ou na escola;
- Organizar os materiais escolares e o local de estudo para aguardar o momento da aula.

Durante a transmissão da aula:

Registrar as datas (dia, mês e ano) das aulas;

- Acompanhar as reflexões, atividades práticas, explicações e correção das atividades realizadas pelos professores que ministram as aulas de acordo com os componentes curriculares do dia;
- Anotar no caderno as informações mais interessantes nas explicações do dia.

Após transmissão da aula:

- Realizar as questões dos exercícios a serem corrigidos, em aulas subsequentes;
- Utilizar dicionários, mapas e outros materiais que venham a enriquecer o conhecimento;
- Tirar dúvidas com os professores presentes nas escolas quando possível, sobre os temas abordados nas aulas;
- Comentar as informações mais interessantes das aulas com os pais, irmãos, familiares e colegas;
- Criar grupos de estudo (reunir colegas), onde for possível, evitando aglomeração, a fim de discutir e ampliar o conhecimento sobre os temas das aulas;
- Produzir materiais (desenhos, vídeos, álbuns, fotografias, outros) para reforçar o conhecimento sobre os temas abordados nas aulas.

6.3 - Ações/atividades destinados aos professores:

- Registrar as datas (dia, mês e ano) das aulas na rádio;
- Estimular os estudantes a acompanharem as aulas e realizar as atividades;
- Tirar dúvidas com os estudantes sobre as informações mais interessantes abordados nas aulas;

- Estimular os estudantes ao uso de dicionários, mapas e outros materiais que venham a enriquecer o conhecimento;
- Elaborar atividades complementares que enriqueçam o conhecimento dos estudantes, por meio de exercícios, maquetes, mapas mentais e uso de gêneros textuais, como: confecção de revista em quadrinhos, contos, causos, poemas, cartas, noticiários de jornal, desenhos, bulas de remédio, música, além da produção de vídeos - aulas com o uso do celular, outros;
- Acompanhar e orientar as produções dos materiais (desenhos, vídeos, álbuns, fotografias, outros) realizados pelos estudantes, quando possível;
- Reunir os trabalhos dos alunos em forma de portfólio (trabalhos produzidos durante o ano letivo);

As aulas são planejadas diariamente pelos professores que compõem a Equipe de Implementação e Execução do Projeto e revisadas pela Gerencia Especial de Ensino e Apoio Técnico Pedagógico da SEMED antes de serem levadas ao ar e transmitidas do estúdio da Rádio Clube em cadeia com a Rádio Alvorada e Rádio Tiradentes, as três rádios em frequência modulada (FM).

Para subsidiar os conteúdos que são ministrados nas aulas, além dos livros didáticos, foi elaborado um apostilado com resumo de conteúdos, textos e exercícios, impressos em gráfica e que são distribuídos para todos os alunos das escolas da Sede e da Zona Rural, para acompanharem as aulas e realizarem as atividades propostas com a ajuda de seus familiares.

As aulas são acompanhadas pelos alunos nos apostilados com duração de 30 minutos para cada Componente Curricular e desenvolvidas de acordo com o cronograma :

- Segunda – feira: 6º ano;
- Terça – feira: 7º ano;
- Quarta – feira: 8º ano;
- Quinta - feira: 9º ano;
- Sexta – feira: 4º e 5º ano;
- Sábado: Revisão das aulas da semana, correção das atividades com a divulgação dos gabaritos.

No início de cada aula semanal, é realizada a leitura de um texto voltado ao desenvolvimento de competências Socio Emocionais e valores baseados nos conteúdos do Componente Curricular Ensino Religioso. Na sequência é (são) apresentado(s) conteúdo(s) a ser (em) ministrado(s), lido o objetivo da aula e dadas as orientações necessárias para anotações e registros dos alunos.

Durante a exposição das aulas é disponibilizado um número de telefone (CALL CENTER) para que os estudantes encaminhem suas dúvidas, via mensagem de texto (SMS) ou Whatsapp aos professores ministrantes. Muitas dúvidas são elucidadas no momento de transmissão das aulas, bem como, revisadas nas aulas dos sábados. Outras dúvidas são respondidas pelos professores ministrantes no decorrer da semana.

VI - AVALIAÇÃO.

A avaliação das aulas é feita em reuniões semanais da Equipe de Execução do Projeto e Gerencia Pedagógica, tomando como base as mensagens SMS e via Watsapp que são enviadas pelos alunos e pais de alunos, encaminhando suas dúvidas e questionamentos, para revisão e melhoria da qualificação das aulas, se necessário.

Quanto à avaliação das atividades e os níveis de aprendizagem dos alunos por mensuração de resultados será feito pelos professores titulares das respectivas séries e turmas, responsáveis por consolidar os Conteúdos Curriculares introduzidos e trabalhados nas aulas pelo rádio, que serão registradas no Diário de Classe e computadas como carga horária na forma da Lei, atribuindo aos alunos as notas e ou conceitos correspondentes.